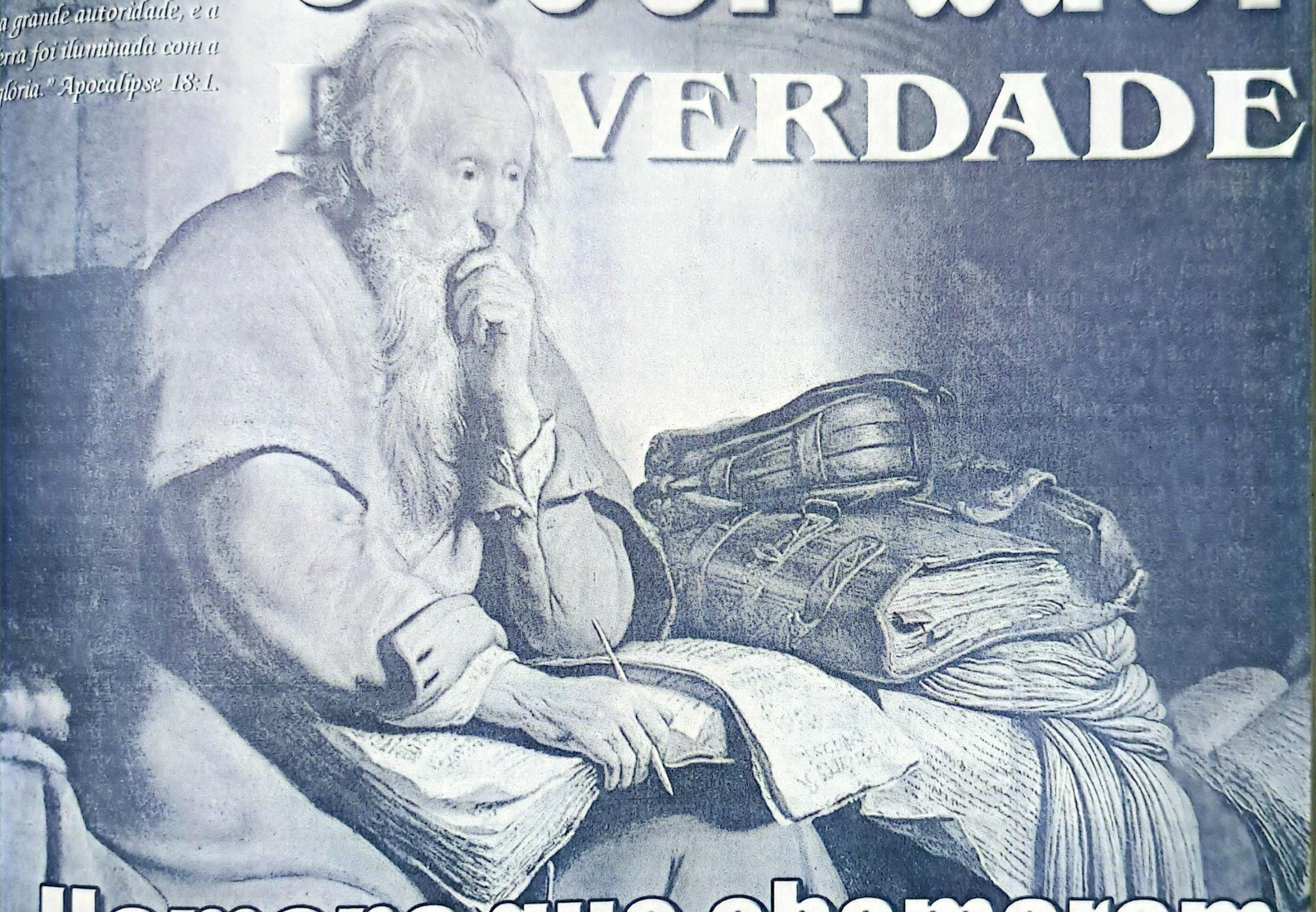
ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 62 – Nº 4 – JULHO–AGOSTO 2002

Observador da VERDADE

"Depois destas coisas vi ...er do céu outro anjo que ...a grande autoridade, e a ...erra foi iluminada com a ...glória." Apocalipse 18:1.



Homens que chamaram o pecado pelo seu nome

O apóstolo dos gentios

Índice

Homens que chamaram o pecado pelo seu nome — 7

Considerando a forte influência do mundo, e nossa responsabilidade como povo remanescente, necessitamos de homens como Natã, Elias e João Batista.

3 **Mensagem do editor**

4 **Uma história, quatro versões – Conclusão –O Evangelho Segundo João** Esse discípulo apegou-se a Cristo como a videira se apega à coluna magestosa. Por amor do Mestre, enfretou os perigos da sala do julgamento e permaneceu próximo da cruz. Conheça o relato evangélico deste discípulo que foi declarado **o amado**.

10 **Contemple o Calvário** O Gólgota, cenário que atraiu a atenção do Universo inteiro, palco do ato consumador do plano da salvação, deve não apenas ser contemplado, mas profundamente considerado. Será o tema de estudos para a eternidade!

13 **O verbo *delinqüir*** Por *delinqüência* entendemos contravenção, transgressão, desobediência contumaz, ou ainda, a prática do crime nos mais variados graus de gravidade, desde a simples intenção de enganar nos negócios, até as práticas hediondas.

15 **O delegado** Bons samaritanos de hoje, são raros mas existem. Certo colportor narra experiência gratificante que resultou em trabalho relevante para honra e glória do Senhor.

16 **O apóstolo dos gentios – Conclusão** Os judeus, que não aceitavam o Messias, queriam calar aquela voz que condenava acerbamente a sua piedade fingida e falsas virtudes. Finalmente, perpetraram o martírio do grande apóstolo, aquele que combateu o bom combate, e aguarda a recompensa dos justos.

19 **Notícias**

Amor ao mundo

Há muitas advertências nas Escrituras Sagradas que, se forem aceitas pelos filhos de Deus, certamente os protegerão contra as ciladas do inimigo. Por meio de dois sentidos importantes: visão e audição, Satanás procura seduzir o homem para o mal.

Quando Jesus foi levado para ao deserto para ser tentado, "levou-O ainda o Diabo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do Mundo e a glória deles e Lhe disse: Tudo isto Te darei se, prostrado, me adorares". Mateus 4:8 e 9. Satanás tentou a Cristo oferecendo toda a riqueza, fama, honra e poder existente no Mundo, porém com a condição de ser adorado por ele.

"Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele servirás". Mateus 4:10.

É intuito do inimigo que todos os filhos de Deus o adorem. Assim como que tentou a Jesus no deserto, procura tentar os servos de Deus hoje. Mostra as grandezas do mundo, fama, honra, prazeres, música e divertimentos de toda espécie, e diz: "Tudo isto vos darei se vos prostrardes aos meus pés". Nem todos têm respondido como Cristo o fez: "Vai-te, Satanás: só a teu Deus adorarás".

Quantos têm desprezado o amor de Deus e o sacrifício de Jesus na cruz para servirem ao mundo com suas concupiscências. Milhares têm deixado de atender a advertência divina: "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele". 1 João 2:15.

Não há possibilidade de amarmos a Deus e ao mundo ao mesmo tempo. Ou amamos a um, ou amamos a outro. O próprio Jesus nos deixou esta advertência: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro". Mateus 6:24.

"Os prazeres mundanos são absorventes. Para desfrutar sua alegria momentânea, muitos sacrificam a amizade do Céu, com sua paz, amor e alegria. Entretanto, esses procurados objetos de deleite logo se tornam amargurantes e insatisfatórios".

"Atualmente, no mundo, há uma busca de prazeres sem precedentes. Dissipação e absurda extravagância prevalecem por toda parte. Multidões estão famintas por divertimentos." —*O Lar Adventista*, 521.

"O verdadeiro cristão não desejará entrar em qualquer lugar de divertimento, nem se empenhar em qualquer diversão para os quais não possa pedir a bênção de Deus. Não será encontrado nos teatros, nem nos salões de jogos. Não se unirá com os alegres valsistas, nem tolerará qualquer outro prazer sedutor que afaste de Cristo a mente.

"Aos que anseiam por essas diversões, respondemos: Em nome de Jesus de Nazaré, não podemos condescender com elas. A bênção de Deus não poderia ser invocada sobre o tempo gasto no teatro ou na dança. Nenhum cristão desejaria enfrentar a morte em tal lugar. Ninguém desejaria ser aí encontrado quando Cristo vier." —*O Lar Adventista*, 515 e 516.

A você, prezado leitor, digo: quanto maiores forem as tentações, mais poder temos em Cristo para vencê-las. Diz o apóstolo Paulo: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece". Filipenses 4:13.

G K Barros

Gerson S. Barros

Observador da Verdade

Nº4 — Julho/Agosto 2002 — ANO 62

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editor
Gerson Barros
Redatores
Isaías Lima
Josiéli Bueno
Programadores visuais
Ângelo Simba
Mariano Santiago
Fotógrafo e ilustrador
Mariano Santiago
Arquivo EMVP
Capa
Mariano Santiago

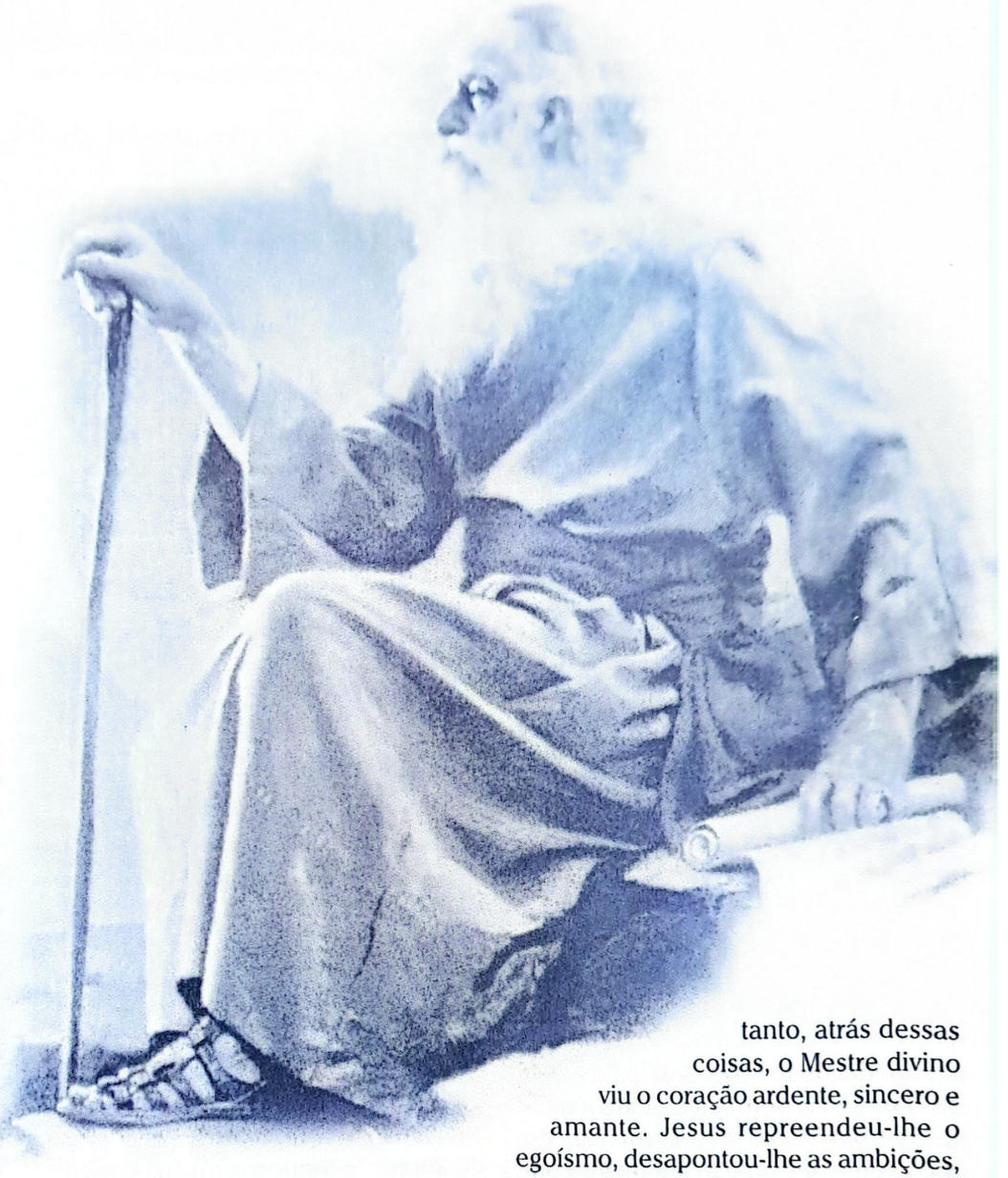
Edições Vida Plena
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária A Verdade Presente — Caixa Postal 135 — CEP 08570-970 — Itaquaquecetuba, SP — Telefax (11) 4645-1888
editoramvp@uol.com.br

Gerente Geral
Jaime L. Campos
Gerente Financeiro
Joel Perez Nunes
Gerente de Redação
Gerson Barros
Gerente Gráfico
Desidério Luup Devai

Repórteres desta edição:
Daniel Rocha, Daniel dos Santos Souza, Hermes Barbosa, Jairo Rocha, Juviniano Lopes, Mariano Santiago, Moisés Fernandes, Moisés Custódio, Olmício N. Freitas, Sansão Lopes, Silvan Paulo da Silva e Valterrubem Souza Santos

Conclusão

Uma história, 4 versões – O Evangelho Segundo João



RÔMULO BORGES

O evangelho de João difere dos evangelhos Sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) na estrutura e no estilo literário.

O evangelista inspirado por Deus narra episódios e ensinos que representam o caráter e a revelação de Deus em Cristo Jesus, e a relação pessoal de Jesus com o homem.

Desde a Patrística, este livro tem sido conhecido como o "Evangelho Segundo João".

a) Autoria:

João, discípulo de Cristo, um dos filhos de Zebedeu, pescador da Galiléia, foi o autor desse evangelho.(Mc 1:19-20).

As evidências internas do livro testificam que o autor estava familiarizado com a tradição judaica, festas solenes, território da Palestina, cidade de Jerusalém, cidades da Galiléia, e região de Samaria.

O autor foi testemunha ocular dos acontecimentos que descreveu. "Este é o discípulo que testifica destas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro." Jo 21:24

"Que diremos sobre aquele que reclinou a cabeça sobre o peito de Jesus. João deixou-nos um evangelho no qual confessa que poderia escrever tantos livros que o mundo inteiro não poderia conter?" História Eclesiástica de Eusébio de Cesaréia, Livro 6, capítulo XXV.

"João é distinguido dos outros apóstolos como o "discípulo a quem Jesus amava". João 21:20. Foi um dos três que testemunharam a glória de Cristo sobre o monte da transfiguração e Sua agonia do Getsêmani. Nas últimas horas de angústia sobre a cruz, foi a João que o Senhor confiou o cuidado de Sua mãe.

João apegou-se a Cristo como a vinha se apega à coluna majestosa. Por amor do Mestre enfrentou os perigos da sala de julgamento. Permaneceu próximo à cruz. Às novas de que Cristo havia ressuscitado, apressou-se em ir ao sepulcro, e em seu zelo levou a dianteira mesmo ao impetuoso Pedro". AA, pág. 540

"João não possuía por índole a amabilidade de caráter que sua experiência posterior revelou. Por natureza, ele tinha defeitos graves. Não era somente orgulhoso, presumido e ambicioso de honras, mas impetuoso e vingativo quando injuriado. Ele e seu irmão foram chamados "filhos do trovão". Marcos 3:17. O mau gênio, o desejo de vingança, o espírito de crítica, tudo isso se encontrava no discípulo amado. Entretanto, atrás dessas coisas, o Mestre divino viu o coração ardente, sincero e amante. Jesus repreendeu-lhe o egoísmo, desapontou-lhe as ambições, provou-lhe a fé. Contudo, revelou-lhe o que sua alma anelava: a beleza da santidade, o transformador poder do amor." AA, pág. 540

"João alcançou idade avançada. Testemunhou a destruição de Jerusalém e a ruína do templo majestoso. Último sobrevivente dos discípulos que haviam privado intimamente com o Salvador, sua mensagem teve grande influência em estabelecer o fato de que Jesus é o Messias, o Redentor do mundo. Ninguém poderia duvidar de sua sinceridade, e através de seus ensinos muitos foram levados a deixar a incredulidade". AA, pág. 570

Por volta do ano 94 AD, o imperador César Domiciano, não podendo contrafazer a obra de João, determinou silenciar-lhe a voz, sentenciando-o à morte.

João foi lançado em um caldeirão de óleo fervente, mas o Senhor preservou a vida de Seu servo fiel, assim como havia preservado a dos três hebreus na fornalha ardente. João foi retirado do caldeirão pelos mesmos homens que ali o haviam lançado. Então, por decreto imperial, João foi exilado para a Ilha de Patmos. Ali permaneceu até a queda de Domiciano. Na ilha rochosa do Mar Egeu o apóstolo deu a maior contribuição para a igreja: por divina inspiração, escreveu o livro profético do Apocalipse. Apocalipse. 1:1 e 9.

Com a ascensão do novo imperador chamado Nerva, João foi liberto da ilha e passou os dias finais de seu ministério na cidade de Éfeso onde morreu de morte natural.

Esboço do livro

Introdução: A Encarnação do Filho de Deus	capítulo 1:1-14
I. O testemunho de João Batista sobre o Filho de Deus	capítulo 1:15 a 34
II. Revelação de Jesus na Judéia, Galiléia e Samaria	capítulos 1:35 a 4:54
III. A Manifestação pública do poder do Filho de Deus	capítulos 5:1 a 12:50
IV. O lava-pés e os discursos de despedida do Filho de Deus	capítulos 13 a 17
V. O Sacrifício do Filho de Deus	capítulos 18 e 19
VI. A manifestação do Filho de Deus na ressurreição	capítulo 20
VII. O Filho de Deus ressuscitado, o Senhor da vida e do serviço	capítulo 21

b) O Tema e o destinatário

O tema central do Evangelho de João é a divindade de Cristo.

De maneira clara o apóstolo apresenta o Filho de Deus como o HOMEM DEUS. Em nenhum outro evangelho encontramos citações tão claras como estas:

"O verbo Era Deus" João 1:1;

"Eu Sou a luz do mundo" João 8:12;

"Antes que Abraão existisse Eu Sou" João 8:58;

"Eu Sou a porta, se alguém entrar por Mim salvar-se-á" João 10:9;

"Eu e o Pai Somos Um" João 10:30;

"Eu Sou a ressurreição e a vida" João 11: 25;

"Quem Me vê a Mim, vê o Pai" João 14:9;

"Eù Sou o caminho, a verdade e a vida" João 14:6; também a exclamação de Tomé: "Senhor meu e Deus meu!" João 20:28

O conteúdo do próprio evangelho de João indica para quem foi escrito: "Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que crendo, tenhais vida em Seu Nome". João 20:31. Este livro foi escrito para todos os que crêem, para outorgar-lhes a certeza da fé, e também com finalidades evangelísticas, para servir de instrumento da convicção dos ímpios.

c) Lugar

Provavelmente, o evangelho tenha sido escrito em Éfeso, onde o apóstolo passou os derradeiros dias de sua vida.

A cidade de Éfeso, situada na Ásia Menor, era uma das mais vigorosas comunidades cristãs do Novo Testamento. È mencionada no Apocalipse para descrever o período apostólico na história da Igreja — o período Desejável. Apocalipse. 2:1-7

d) Data

Este evangelho foi escrito depois dos evangelhos sinóticos e após a destruição de Jerusalém. Foi escrito na época em que o cristianismo já estava bem difundido, e a igreja enfrentava sérios obstáculos: O declínio da piedade prática; a perda do primeiro amor Apocalipse. 2:4; o Gnosticismo, que negava a encarnação de Cristo e apregoava a libertinagem; e as grandes perseguições que desabavam sobre os cristãos.

"João escreveu o Evangelho depois de ter escrito o Apocalipse". —*As Profecias do Apocalipse* — Uriah Smith. pág. 25

"Em geral, acredita-se que o exílio do apóstolo teve lugar pelo ano 94, sob o imperador Domiciano. Por isso a data atribuída à composição do Apocalipse é 95 ou 96". —*As Profecias do Apocalipse* – Uriah Smith, pág. 23

Se o evangelho foi escrito depois do Apocalipse, podemos afirmar que sua composição ocorreu entre os anos 97-98 AD.; depois que João foi liberto da Ilha de Patmos, nos dias do imperador Nerva.

Conclusão

"O Senhor concedeu Sua Palavra justamente pelo modo com qual desejava que ela fosse revelada. Deu-a por meio de diferentes escritores, tendo cada um individualidade própria, embora repetindo a mesma história. Seus testemunhos são reunidos em um só Livro. São como as expressões em um conjunto de testemunhos. Eles não dizem as coisas exatamente no mesmo estilo. Cada qual tem uma experiência peculiar. Essa diversidade amplia e aprofunda o conhecimento que satisfaz as necessidades dos diferentes espíritos". 1ME: 22

Os quatro evangelhos, embora propositadamente incompletos como história (João 21:25), são completos como revelação. Em quatro narrativas, cada uma suplementando as outras em alguns aspectos, temos a revelação do Senhor Jesus Cristo e podemos conhece-Lo como nosso Salvador.

Homens que chamaram o pecado pelo seu nome

GERSON SIMÕES DE BARROS

O pecado sempre foi e é empregado pelo inimigo para separar de Deus o homem. (Ver Isaías 59:2).

Durante subseqüentes gerações, Satanás tem feito todos os esforços possíveis para induzir a humanidade a transgredir a Lei de Deus. "Todo aquele que pratica o pecado, também transgride a Lei; porque o pecado é a transgressão da Lei." 1 João 3:4.

A obediência à Lei de Deus produz vida. A desobediência, morte. "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna por Cristo Jesus, nosso Senhor." Romanos 6:23.

Entre os pecados que mais ofendem a Deus está a idolatria. Durante o Êxodo, antes de o povo de Israel entrar na terra prometida, foi dada a seguinte instrução: "Não te inclinarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás conforme as suas obras; antes os destruirás totalmente, e quebrarás de todo as suas estátuas." "Não fareis para vós outros ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem coluna, nem poreis pedra com figuras na vossa terra, para vos inclinardes a ela; porque Eu Sou o Senhor, vosso Deus." Levítico 23:24; 26:1.

Quando Josué morreu, os filhos de Israel já habitavam em Canaã. Por meio de Moisés, o Senhor havia instruído o povo para não se associar com aquela gente. "Nem contrairás matrimônio com os filhos dessas nações; não darás tuas filhas a seus filhos, nem tomarás suas

filhas para teus filhos; pois elas fariam desviar teus filhos de Mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós outros e depressa vos destruiria." Deuteronômio 7:3 e 4.

Desobediência dos filhos de Israel

Os filhos de Israel não deram ouvidos às advertências divinas. Misturaram-se com os pagãos que habitavam em Canaã. "Tomaram de suas filhas para si por mulheres e deram as suas próprias aos filhos deles; e rendiam culto a seus deuses." Juízes 3:6.

"Os israelitas 'se mesclararam com as nações e lhes aprenderam as obras'. Ligaram-se matrimonialmente com os cananeus, e a idolatria espalhou-se como praga por toda a terra. 'Deram culto aos seus ídolos, os quais se lhes converteram em laço; pois imolaram seus filhos e suas filhas aos demônios. ... E a terra foi manchada com sangue.' 'Acendeu-se, por isso, a ira do Senhor contra o Seu povo, e Ele abominou a Sua própria herança.' Salmo 106:34, 36, 38 e 40." —*Patriarcas e Profetas*, pág. 544.

A idolatria que prevaleceu entre o povo de Israel no período dos Juízes chegou até a monarquia. O primeiro rei de Israel foi Saul. Dali em diante, com exceção do reinado de Davi, a idolatria foi crescendo até o reinado de Acabe, quando alcançou o ponto mais alto de apostasia. O povo tornou-se adorador de Baal, e o desagrado de Deus caiu sobre Israel.

"A apostasia predominante nos dias de Acabe era o resultado de muitos anos de prática do mal. Passo a passo, ano após ano, Israel estivera-se afastando do caminho reto. Geração após geração havia recusado fazer veredas direitas para seus pés. Finalmente, a grande maioria do povo tinha-se rendido à direção dos poderes das trevas." —*Profetas e Reis*, pág. 133.

O profeta Elias

Em misericórdia para com Seu povo, Deus suscitou um homem que não temia chamar o pecado pelo nome — Elias. Ele compareceu diante do rei Acabe e disse: "Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra." 1 Reis 17:1.

Três anos e meio decorreram com grande seca e fome. Não havia alimento nem para homens nem para animais. (1 Reis 17:12; 18:5).

O rei Acabe, irado, acreditando que Elias era o culpado da grande fome que assolava o povo, mandou procurar o profeta por todas as nações. Isto é o que acontece com a maioria da humanidade: quando não reconhece sua culpa, põe sobre outros a responsabilidade pelo mal que está ocorrendo em consequência. Após o cumprimento da predição do profeta, ele se apresentou ao rei Acabe.

O encontro de Elias e Acabe

"Disse Elias: Tão certo como vive o Senhor dos Exércitos, perante cuja face estou, deveras, hoje, me apresentarei a Ele. Então, foi Obadias encontrar-se com Acabe e lho anunciou; e foi Acabe ter com Elias. Vendo-o, disse-lhe: És tu, ó perturbador de Israel? Respondeu Elias: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor e seguistes os baalins." 1 Reis 18:15-18.

Diante do rei idólatra Elias, não temeu perder a vida. Em obediência ao Rei do Universo, chamou o pecado pelo nome. Mostrou ao rei sua apostasia, por estar adorando outros deuses, transgredindo a Lei juntamente com seu pai.

O profeta Natã

À semelhança de Elias, o profeta Natã não teve medo de repreender o rei Davi, após haver este cometido um ato de adultério e ordenado a morte de Urias, o heteu.

O profeta foi muito cauteloso. Contou uma parábola ao rei. Depois de ouvi-la, o rei, enfurecido, disse: "Vive o Senhor, que digno de morte é o homem que fez isso." Então, Natã disse a Davi: "Tu és este homem!" (2 Samuel 12:5-7).

Com a grande autoridade e poder que o rei possuía, poderia perfeitamente ordenar a morte do profeta. Porém, o homem de Deus defendeu a verdade e a obediência à ordem divina. Não temeu perder a vida, e chamou o pecado pelo nome.

João Batista

Em o Novo Testamento, encontramos o exemplo de João Batista, que possuía as características do profeta Elias. Repreendeu o rei Herodes por haver-se casado com Herodias, mulher de Filipe, seu irmão. Por sua coragem em mostrar o pecado do rei, foi levado para o cárcere. Mais tarde, foi degolado em conseqüência de ter chamado o pecado pelo nome. (Mateus 14:3, 4, 10 e 11).

> ***A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus.***

Acabes e Jezabéis

"Através dos longos séculos que passaram desde o tempo de Elias, o registro da atividade de sua vida tem levado inspiração e coragem aos que foram chamados a defender o direito em meio de apostasia. E para nós, 'para quem já são chegados os fins dos séculos' (1 Co 10:11), o relato tem especial significação. A História se repete. Hoje, o mundo tem seus Acabes e suas Jezabéis. O presente século é tão verdadeiramente de idolatria como aquele em que Elias viveu. Pode não haver nenhum altar visível; pode não haver nenhuma imagem sobre que os olhos repousem, contudo, milhares estão seguindo após os deuses deste mundo — riquezas, fama, prazeres e as agradáveis fábulas que permitem ao homem seguir as inclinações do coração não regenerado. Multidões têm concepção errônea de Deus e Seus atributos. Estão servindo a um deus falso tão verdadeiramente como o estavam os adoradores de Baal. Mesmo entre os que se declaram cristãos, muitos têm-se aliado com influências inalteravelmente opostas a Deus e à Sua verdade. Assim, são levados a se afastarem do divino, e a exaltarem o humano." —*Profetas e Reis*, págs. 177, 178.

Os deuses dos últimos dias

Estamos vivendo bem próximo do fim de todas as coisas. Satanás sabe que falta pouco para findar o período de graça para a humanidade. Ele está trabalhando incansavelmente para levar o povo de Deus à apostasia e transgressão da Lei.

No passado, povos e nações adoravam a Baal (o deus Sol), Astarote (deusa fenícia) e Moloque (deidade dos amonitas, fenícios e cananeus). No mundo moderno, o inimigo não apresenta os mesmos deuses do passado. Hoje, os deuses são diferentes. Os adoradores de Moloque matavam seus filhos e os lançavam no fogo em sacrifício ao seu deus. Hoje os pais não aceitam este tipo de adoração. No entanto, os filhos, em sua grande maioria, são postos diante de programas de televisão e internet com o consentimento dos pais. E o que eles aprendem? Vícios, crimes, violência, imoralidade, ódio e vingança. Tornam-se rebeldes, desobedientes aos pais e às autoridades. E estão se preparando para o fogo eterno no dia do Juízo.

O jornal *O Estado de São Paulo*, edição do dia 29/03/2002, publicou artigo sobre pesquisa feita nos Estados Unidos:

"Washington — Adolescentes que assistem TV, diariamente, mais de uma hora, são propensos a ficar violentos muito mais que o adolescente que fica menos tempo diante do aparelho. A informação foi divulgada em estudo que vincula o hábito de assistir TV com a conduta violenta. A pesquisa revela que homens e mulheres são afetados por programas desse gênero — com risco especial para os meninos adolescentes... Johnson, epidemiologista psiquiátrico, estudioso dos padrões de conduta, disse que 60% dos programas de TV contêm violência."

No dia 4 de março de 1990, saiu um artigo de capa na revista *Veja*: "Sexo e Violência na TV — Uma semana de vídeo: 1.145 cenas de nudez, 276 relações sexuais, 72 palavrões, 707 brigas e facadas, e 1.940 tiros."

Homens, mulheres, jovens e crianças têm-se tornado escravos de programas de televisão. Este mal tem penetrado até nos lares professos cristãos. Muitos têm deixado de estudar a Palavra de Deus, de orar e de estar em comunhão com Deus nos cultos, para assistirem a seus programas favoritos de TV.

Satanás não exige que os ídolos sejam adorados nos bosques ou nas montanhas, como antigamente. Ele leva para os lares de todos os seus adoradores, através da televisão, tudo que contribui para desenvolver a tendência pecaminosa do homem.

Os adoradores de Baal, quando o adoravam, gritavam em voz alta, pulavam e, excitados por um poder estranho, retalhavam-se com facas e lancetas até derramar sangue sobre si. (1 Reis 18:28). Hoje, homens, mulheres, jovens e adolescentes furam seus braços para injetar a droga que os torna alucinados. O resultado do vício é a enfermidade. Conseqüentemente, vem a morte prematura. Este mal tem penetrado todas as classes sociais: da mais rica até a mais pobre. Tais pessoas são capazes de arriscar a vida para conseguir a droga desejada. O deus do vício tem sido adorado por milhões, e o Deus verdadeiro, esquecido e desonrado por aqueles que Ele criou.

Um dos meios usados por Satanás para induzir o homem a adorar a criatura em vez de o Criador é o futebol. Os grandes jogadores têm sido exaltados e adorados como ídolos. Os grandes times do mundo pagam milhões pelo passe de um jogador. Altíssimos são os salários de tais atletas.

Durante o mês de junho deste ano, o mundo inteiro estava com a atenção voltada para o Japão e a Coréia, onde foi disputado o Campeonato Mundial de 2002. Através do rádio e da TV, no comércio, nas ruas e por toda parte, o que mais se ouvia e via era futebol.

Grandes somas de dinheiro foram gastas com pintura das ruas, bandeiras de todo tamanho, fogos, faixas, peças de vestuário e inumeráveis objetos alusivos ao evento. Empresas interromperam o expediente no horário em que a seleção do seu país jogava. Trabalhadores que não gostam de despertar cedo para trabalhar, estavam despertos,às três horas da madrugada para assistir aos jogos.

Terminado o Campeonato, com a vitória do Brasil, pude presenciar na rua onde moro, sem sair da minha garagem, homens, mulheres, jovens e crianças, gritando e se abraçando. Corriam de um lado para outro, clamando: "Viva o Brasil!" Carros buzinando sem parar, fogos de todo tipo, cachorros latindo devido à euforia do povo e os estampidos dos fogos! Fui informado que várias ruas e avenidas foram interditadas e transformadas em locais de verdadeiro carnaval.

Não existe competição que tenha o poder de atrair o mundo inteiro como o futebol.

Enquanto milhões de pessoas alegravam-se comendo, bebendo e festejando a grande vitória, Cristo estava no Santuário Celestial intercedendo com Seu sangue por aqueles que suspiram e gemem por causa das abominações que se cometem na Terra. Muitos que alegam temer a Deus e guardar os Seus mandamentos estão sendo hipnotizados pelo futebol. Chegam a participar da mesma euforia manifestada pelos que amam o mundo. A Palavra de Deus diz: "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele." 1 João 2:15.

"Os poderes de Satanás estão atuando para conservar alheio às realidades eternas o espírito dos homens. O inimigo dispõe as coisas de maneira que sirvam aos seus propósitos. Atividades mundanas, esportes, as modas da época, são coisas que ocupam o espírito dos homens e mulheres. Diversões e leituras inúteis corrompem o juízo. Na estrada larga que leva à ruína eterna anda longo cortejo. O mundo, cheio de violência, festas e bebedice, está pervertendo a igreja. A Lei de Deus, padrão divino de justiça, é considerada nula." —*Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 306.

"Achamo-nos agora nas próprias fronteiras do mundo eterno. Entretanto, é desígnio do adversário de nossas almas levar-nos a adiar para longe o fim do tempo. De todas as maneiras possíveis, Satanás assaltará os que professam ser observadores dos mandamentos de Deus, e estar aguardando a segunda vinda de nosso Salvador nas nuvens do céu, com poder e grande glória. O inimigo levará o maior número possível de pessoas a adiarem o dia mau e tornarem-se, no procedimento, semelhantes ao mundo, imitando-lhe os costumes. Senti-me alarmada quando vi que o espírito do mundo controlava o coração e a mente de muitos que fazem alta profissão da verdade. Abrigam o egoísmo e a condescendência consigo mesmos, mas não cultivam a verdadeira piedade nem a genuína integridade." —*Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 503.

Considerando a forte influência do mundo, e nossa responsabilidade como povo remanescente, necessitamos de homens como Natã, Elias e João Batista, que não temam chamar o pecado pelo nome. Homens que clamem em alta voz e não se detenham, que levantem a sua voz como trombeta e anunciem ao povo a sua transgressão e mostrem a evidência dos seus pecados.

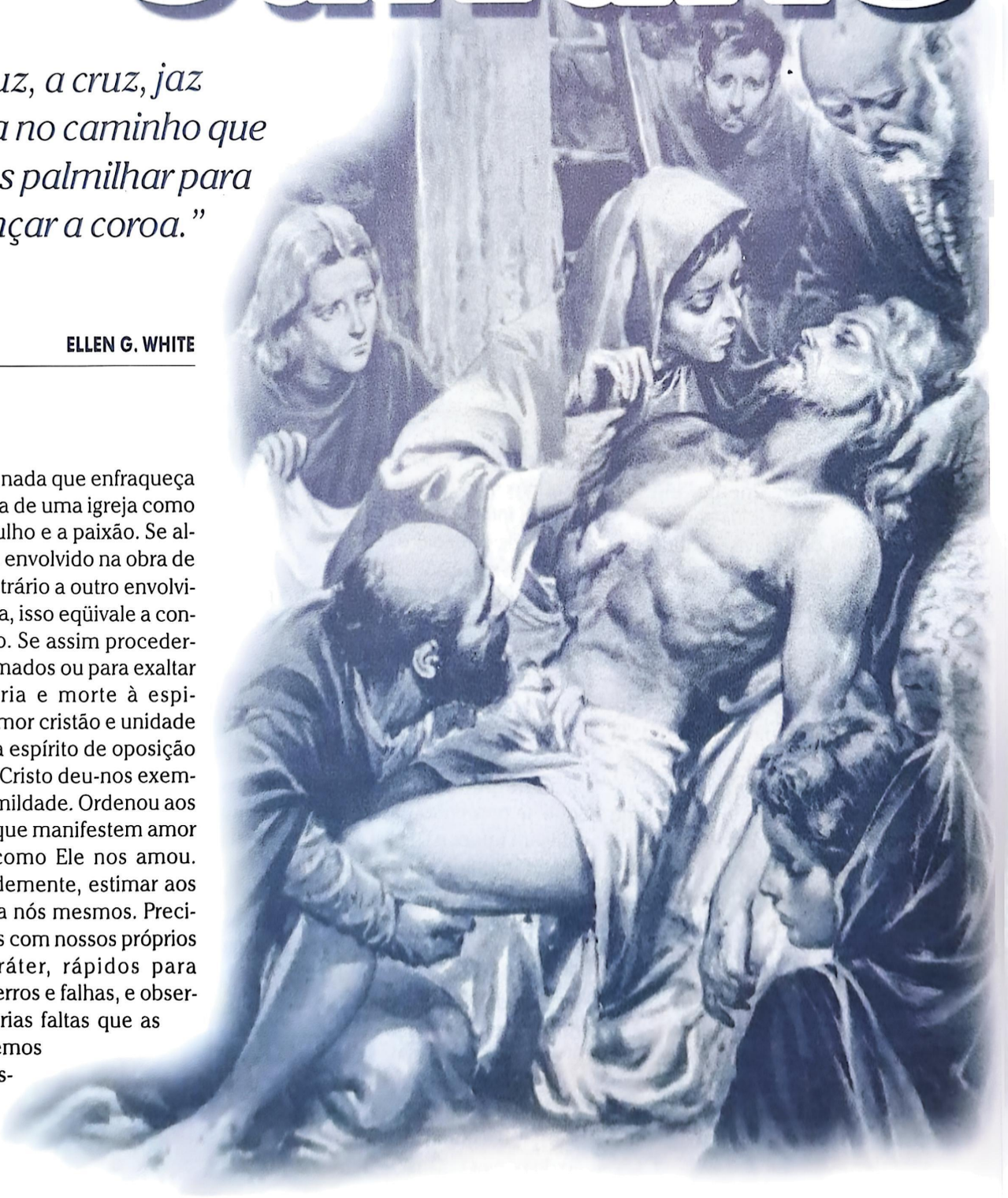
"A maior necessidade do mundo é a de homens que se não comprem nem se vendam. Homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos. Homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato,e cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo. Hsomens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus." —*Educação*, pág. 57.

Que o Senhor abençoe todos os Seus servos que sentem a grande responsabilidade de chamar o pecado pelo seu devido nome.

Contemple o Calvário

"A cruz, a cruz, jaz estendida no caminho que devemos palmilhar para alcançar a coroa."

ELLEN G. WHITE



Não há nada que enfraqueça a força de uma igreja como o orgulho e a paixão. Se alguém envolvido na obra de Deus faz algo contrário a outro envolvido na mesma obra, isso eqüivale a contenda e dissensão. Se assim procedermos para ser estimados ou para exaltar o ego, é vangloria e morte à espiritualidade e ao amor cristão e unidade de ação. Não haja espírito de oposição entre os cristãos. Cristo deu-nos exemplo de amor e humildade. Ordenou aos Seus seguidores que manifestem amor uns aos outros como Ele nos amou. Devemos, humildemente, estimar aos outros mais que a nós mesmos. Precisamos ser severos com nossos próprios defeitos de caráter, rápidos para discernir nossos erros e falhas, e observar mais as próprias faltas que as dos outros. Devemos sentir interesse especial nas coisas dos outros — não cobiçá-las —, não para

descobrir faltas neles, não para observá-las e apresentá-las sob falsa luz, mas para fazer justiça estrita em todas as coisas. Justiça aos nossos irmãos e a todos com quem lidamos. O espírito de planejar em favor dos nossos interesses egoístas, para obter um pouco de lucro, ou trabalhar para mostrar superioridade ou rivalidade, é ofensa a Deus. O Espírito de Cristo levará Seus seguidores a estarem preocupados, não somente com o êxito e vantagem própria, mas a estar igualmente interessados no êxito e vantagem de seus irmãos. Isto é amar nosso próximo como a nós mesmos. A disposição oposta a isso cria diferenças e separações, falta de amor e harmonia.

Oh, quão fora de lugar é toda luta por supremacia! Somente Jesus deve ser exaltado. Seja qual for a habilidade ou o êxito que qualquer de nós tenhamos, não temos elaborado essas faculdades por nós mesmos. Elas constituem sagrado encargo que nos foi concedido por Deus para ser sabiamente empregado em Seu serviço e para Sua glória. Tudo constitui capital confiado pelo Senhor. Por que, então, deveríamos exaltar-nos? Por que deveríamos chamar a atenção para nosso eu deficiente? O que possuímos em talento e sabedoria é recebido da Fonte de sabedoria, para que possamos glorificar a Deus.

O apóstolo desvia nossa atenção de nós mesmos para o Autor da nossa salvação. Ele apresenta diante de nós as duas naturezas de Cristo: a divina e a humana. Eis a descrição da divina: "O qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que Se devia aferrar." Ele era "o resplendor da Sua glória (do Pai) e a expressa imagem do Seu ser."

Assim é descrita a natureza humana de Cristo: "Tornando-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, tornando-Se obediente até a morte." Voluntariamente, Ele assumiu a natureza humana. Foi Seu próprio ato, e por Seu próprio consentimento. Cobriu Sua divindade com a humanidade. Era Deus todo o tempo, mas não apareceu como Deus. Ocultou a demonstração da divindade que havia merecido homenagem e atraído a admiração do Universo de Deus. Era Deus enquanto esteve na Terra, mas desvestiu-Se da forma de Deus. Em seu lugar tomou a forma e a feição do homem. Andou na Terra como homem. Por amor de nós, tornou-Se pobre para que através da Sua pobreza nos tornássemos ricos. Deixou de lado Sua glória e majestade. Era Deus, mas as glórias da forma de Deus, Ele as renunciou por um tempo. Embora andasse entre os homens em pobreza, espalhando bênçãos aonde quer que fosse, à Sua palavra, legiões de anjos rodeavam o Redentor e O homenageavam. Entretanto, Ele andou na Terra como desconhecido, confessado por poucas das Suas criaturas. A atmosfera (que O rodeava) era poluída de pecado e maldições em lugar dos cânticos de louvor. Sua porção foi a pobreza e a humilhação. À medida que ia daqui para ali em Sua missão de misericórdia para aliviar os enfermos, animar o deprimido, vozes raras e solitárias o chamavam Bendito. Porém, os homens mais importantes da nação passavam por Ele com desdém.

Humilhou-Se a Si mesmo

Contrastemos isso com as riquezas da glória, a riqueza do louvor brotando de lábios imortais, milhões de ricas vozes no Universo de Deus em antífonas de adoração. Porém, Ele humilhou-Se a Si mesmo, e tomou a mortalidade sobre Si. Como membro da família humana tornou-Se mortal, mas como Deus era a fonte da vida do Mundo. Ele podia, em Sua pessoa divina, ter impedido o avanço da morte, e recusado submeter-Se ao seu domínio, mas voluntariamente depôs Sua vida, para que desse modo pudesse trazer à luz vida e imortalidade. Levou os pecados do mundo. Suportou a penalidade que pesava como montanha sobre Sua alma divina. Entregou Sua vida em sacrifício, para que o homem não morresse eternamente. Morreu, não tendo sido forçado a morrer, mas por vontade própria. Isso é humildade. Todo o tesouro do Céu foi derramado num único dom para salvar o homem caído. Ele trouxe com Sua natureza humana todas as energias doadoras de vida que os seres humanos necessitam e devem possuir.

Maravilhosa combinação de homem e Deus! Podia ter ajudado Sua natureza humana a impedir o avanço da enfermidade, transmitindo a ela vitalidade de Sua natureza divina e de Seu vigor indeteriorável. Entretanto, humilhou-Se a Si mesmo tomando a natureza humana. Fez isso para que as Escrituras pudessem cumprir-se, e o plano foi executado pelo Filho de Deus. Ele conhecia todos os passos que, em Sua humilhação, precisava descer para fazer expiação pelos pecados do mundo condenado e agonizante. Humildade que maravilhou os anjos! A língua humana jamais poderá descrevê-la. A imaginação não pode absorvê-la. O Verbo eterno consentiu em tornar-Se carne! Deus tornou-Se homem. Maravilhosa humildade!

Entretanto, Ele desceu ainda mais. O Homem devia humilhar-Se a Si mesmo como homem, para suportar insultos, opróbrio, acusações vergonhosas e abuso. Parecia não haver lugar seguro para Ele em Seu próprio território. Por Sua vida, tinha que fugir de lugar a lugar. Foi traído por um de Seus discípulos e foi negado por um de Seus mais zelosos seguidores. Foi zombado. Coroado com uma coroa de espinhos, foi açoitado e forçado a levar o fardo da cruz. Não era insensível ao desprezo e à ignomínia. Submeteu-Se, mas, oh! sentiu a amargura como nenhum outro podia sentir. Era puro, santo, não contaminado, contudo foi denunciado como criminoso! O adorável Redentor desceu da mais elevada exaltação. Passo a passo humilhou-Se a Si mesmo até a morte — e que morte! A mais vergonhosa, a mais cruel: morte na cruz como malfeitor. Aos olhos do mundo não morreu como herói, coberto de honras, como os homens na batalha. Morreu como criminoso condenado, suspenso entre os céus e a terra. Foi abatido pela morte lenta de vergonha, exposto aos insultos e ultrajes da multidão devassa, degradada, e cumulada de crimes! "Todos os que Me vêem zombam de Mim, arreganham os beiços e meneiam a cabeça." Salmo 22:7. Foi contado com os transgressores. Morreu em meio a escárnio, e Seus compatriotas segundo a carne O desconheceram. Sua mãe contemplou a humilhação dEle. Foi forçado a ver a espada perfurar o coração dela. Suportou a cruz e desprezou a vergonha. Considerou-a de menor importância ao ter em conta os resultados pelos quais trabalhava, não somente

em favor dos habitantes desta partícula de Mundo, mas de todo o Universo, e de cada mundo que Deus havia criado.

Cristo devia morrer como Substituto do homem que, pela transgressão da Lei de Deus, era criminoso, traidor, rebelde e estava sob sentença de morte. O Substituto do homem devia morrer como malfeitor, porque Ele tomou o lugar dos traidores com todos os pecados acumulados sobre Sua alma divina. Não era suficiente que Jesus morresse para satisfazer plenamente os reclamos da Lei quebrantada. Devia morrer de forma vergonhosa. O profeta transmite ao mundo Suas palavras: "Não escondi a face daqueles que Me cuspiam."

Ao considerar isso, pode o ser humano ter alguma partícula de exaltação? Conforme prosseguiu a vida, os sofrimentos e a humilhação de Cristo, pode o homem erguer orgulhosamente a cabeça como se não tivesse que suportar provas, vergonhas, humilhação? Digo aos seguidores de Cristo: Contemplai o Calvário, e corai de vergonha em vossas idéias de importância própria. Toda essa humilhação da Majestade do Céu ocorreu pelo homem culpado e condenado. Ele desceu mais e mais baixo em Sua humilhação, até que não houvesse profundezas mais baixas que Ele pudesse atingir a fim de erguer o homem de sua degradação moral. Tudo isso foi por vós, que estais lutando pela supremacia, louvor humano, exaltação humana. Por vós, que temeis não receber toda aquela deferência, aquele respeito da mente humana, que julgais serem devidos a vós. É isso semelhança com Cristo?

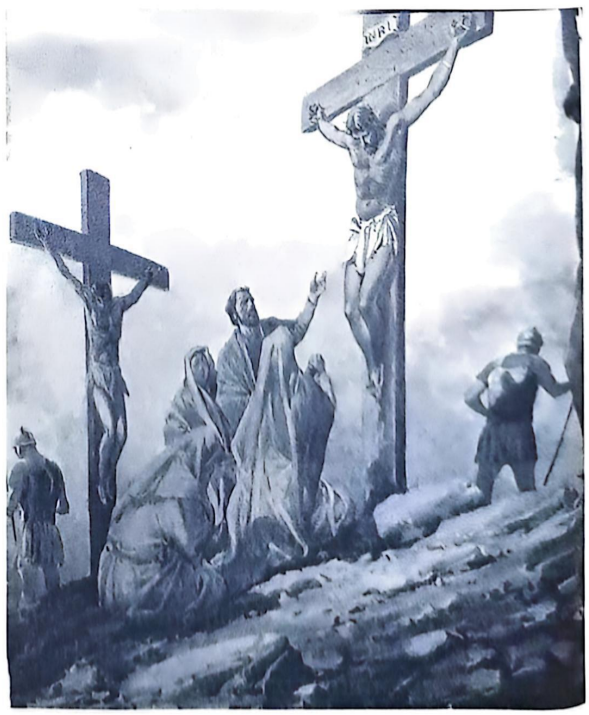
"Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus." Ele morreu para fazer expiação, e para tornar-Se modelo para cada qual que se tornasse Seu discípulo. Entrará o egoísmo no vosso coração? E aqueles que não põem diante de si o exemplo de Cristo, louvarão vossos méritos? Não tendes mérito nenhum, exceto o que vem de Jesus Cristo. Será o orgulho abrigado por vós, depois de haverdes visto a Divindade humilhando-Se a Si mesma, e então como Homem humilhando-Se até que não houvesse nenhum nível mais baixo a que pudesse descer? "Maravilhai-vos, ó Céus," e admirai-vos, ó habitantes da Terra, de que tais retribuições sejam feitas ao nosso Senhor! Que desprezo! Que impiedade! Que formalidade! Que orgulho! Que esforços feitos para exaltar o homem e glorificar o ego, quando o Senhor da glória Se humilhou a Si mesmo, agonizou, e morreu a vergonhosa morte na cruz em nosso lugar!

Tendo a mente de Cristo

Quem está aprendendo a mansidão e humildade do Modelo? Quem está batalhando seriamente para dominar o eu? Quem está tomando sua cruz e seguindo a Jesus? Quem está lutando contra a presunção? Quem está se determinando, com grande esforço, e com todas as energias para vencer as invejas satânicas, os ciúmes, as ruins suspeitas, a lascívia, purificando o templo da alma de toda contaminação, e abrindo a porta do coração para que Jesus entre? Que estas palavras impressionem a mente, para que todos os que as lerem cultivem a graça da humildade, sejam abnegados, dispostos a estimar mais aos outros que a si mesmos, tendo a mente e o espírito de Cristo, para levar as cargas uns dos outros! Oh, que mediante a contemplação, imprimíssemos profundamente em nosso coração a grande condescendência e humilhação às quais Se sujeitou o Filho de Deus, para que pudéssemos ser participantes da natureza divina e escapássemos da corrupção que pela concupiscência há no mundo! Toda arrogância, toda exaltação própria deve ser afastada de nós. Devemos aprender a mansidão e humildade de Cristo, ou não encontraremos lugar no reino de Deus. A vida deve estar escondida com Cristo em Deus. A âncora de toda alma deve ser lançada na Rocha que foi fendida por nossa causa, aquela Rocha que suporta o Mundo arruinado. Conservemos na mente essas coisas.

Orgulho de talento, orgulho de intelecto, não podem existir no coração que estiver oculto com Cristo em Deus. Não existiria nenhuma luta para permitir que o eu se insurgisse, a menos que a Divindade e a humanidade combinadas houvessem permanecido na brecha para conter a sentença da Lei quebrantada. Sem abater um jota de sua severidade, a penalidade da Lei teria caído sobre o homem pecaminoso. Caiu sobre Jesus, o Redentor do Mundo, para dar ao homem outra oportunidade. Portanto, humilhemo-nos a nós mesmos, e adoremos a Jesus. Entretanto, nunca, jamais exaltemos o eu no mínimo que seja. Deus proíbe que estimulemos em nós mesmos o espírito de independência. Apressemo-nos para que nenhum de nós venha a ocupar a terrível posição daquele por quem Cristo morreu em vão.

Considerarão os meus irmãos que não há estrada real para o Céu? A cruz jaz estendida no caminho que devemos palmilhar para alcançar a coroa. Aqueles que não se humilharem como uma criancinha, disse Jesus, não terão parte no Reino dos céus. Se o motivo de toda a nossa vida é servir e honrar a Cristo e abençoar a humanidade no Mundo, então o mais sombrio caminho do dever se tornará vereda brilhante, preparada para os remidos do Senhor andarem nela. Se somos filhos de Deus, haverá incontáveis oportunidades para servi-Lo mediante ativo ministério em favor daqueles por quem Ele morreu. Jesus considera as carências e necessidades de toda alma, e ministra-lhes estando ao lado dos que Ele usa como instrumentos para ajudar e abençoar a outros. Toda contenda, toda inveja é ofensiva a Jesus Cristo. — Basel, Suíça, *Review and Herald*, 5 de julho de 1887. ■



O verbo delinqüir

JOSÉ LAERTE BARBOSA

Não desejando o articulista lançar a foice em seara alheia nem com muita nem com pouca ousadia, convida magistrados e causídicos a relevarem a ausência do aspecto técnico do Direito Criminal nestas linhas preparadas para fim educativo e moral.

Já do ponto de vista gramatical, não é fácil fazer estudo exaustivo do complicado verbo *delinqüir*. Muito mais difícil é lidar, não apenas gramaticalmente, mas também, na prática, dia após dia, com dois substantivos derivados: *delinqüente e delinqüência*.

Por *delinqüência* entendemos contravenção, transgressão, desobediência contumaz, ou ainda, a prática do crime nos mais variados graus de gravidade, desde a simples intenção de enganar nos negócios, até as práticas hediondas. Por muito que alguém deseje apresentar disfarces ou desculpas, a simples prática do comércio, comumente chamada "mentira branca", por exemplo: "Diga que eu não estou!", não deixa de ser manifestação delinqüente. Tais "mentirinhas" do comércio estão no nível elementar do delinqüir. Contudo, embora sejam práticas elementares, não deixam de ser delinqüência. Subornar alguém, deixar-se subornar, omitir-se, obstruir o curso natural de negócios e/ou de processos, receptar, são formas progressivas de prevaricação.

Furtar, roubar, traficar, operar "lavagem" (de valores de origem escusa), desviar, superfaturar, obter "desconto por fora" (da nota fiscal, fatura ou qualquer outro documento oficial), propinar, receber propina, sub-assalariar (em inglês, *underpaying*), super-remunerar (*overpaying*), assediar (*to harass*), oprimir, aliciar, falsear, falsificar, negaciar, cabortar, prostituir (literal ou figuradamente), acoitar, discriminar, boicotar, são contravenções ainda mais graves, embora, muitas vezes, perpetradas de forma sutil. Vêm a seguir o estupro e o seqüestro. Vem o crime de sangue não acidental nem em legítima defesa, isto é, o crime sanguinolento perfeitamente evitável, cometido com intenção estudada, calculada, premeditada. Este é, já, nível elevado e indisfarçável, da criminalidade.

Porém, o nível máximo na delinqüência, é o dos crimes com requintes de crueldade. São os crimes qualificados como hediondos. São as práticas em tudo revoltantes, abomináveis, repugnantes, deploravelmente exploradas à exaustão por jornais sensacionalistas, bem como por determinados programas radiofônicos ou televisivos destinados a estupidificar o povo além do grau de cretinização que deste já se apoderou. A matéria é tão complexa e tão vasta, que, houvesse disponibilidade de meios e de tempo, sobre ela seria possível escrever alentada coleção de no mínimo dez volumes de quinhentas a mil páginas cada, mais um ou dois de idêntica espessura reservados para a bibliografia.

Desde quando, tristemente, o ser humano convive com o prevaricar, com o delinqüir? De acordo com o relato de Gênesis capítulo três — Que lástima! —, desde o Paraíso. Quando estudiosos — educadores, teólogos, cientistas, filósofos e pensadores em geral — param a fim de tentar descobrir a solução para o gravíssimo problema da delinqüência, batem, logo, de frente, com mistério inatingível mesmo para a mente mais privilegiada, mais atilada. Porventura existe, no Cânon, revelação sobre

quando esse mistério começou a existir, ou operar, intrigando todo o Universo? Sim! Leiamos o que diz o livro do profeta Ezequiel, capítulo 28: versos 13, 14 e 15, Edição Almeida Revista e Atualizada, a saber: "Estavas no Éden, jardim de Deus... Eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci. Permanecias no monte de Deus. No brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti". Permita-me a benevolência do leitor que eu volte depois a este ponto, a fim de identificar melhor a delinqüência descrita no trecho que afirma com clareza: "...Até que se achou iniqüidade em ti".

Embora de forma rápida, por agora voltemos a Gênesis capítulo três, cujos acontecimentos são posteriores aos descritos em Ezequiel capítulo 28. Ora, no primeiro texto encontra-se o começo das conseqüências dos acontecimentos momentosos descritos no segundo, a saber: Eva, a primeira mulher, sucumbindo diante da representação do poder iníquo; Adão, o primeiro homem, cedendo à insinuação de Eva, a esposa esplendorosa; Adão disfarçando-se e desculpando-se, dizendo: "A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi" (Verso 12); Eva, no mesmo espírito de explicar e até pretendendo justificar-se, tergiversando: "A serpente me enganou, e eu comi" (Verso 13).

Depois do primeiro homem e da primeira mulher, foi a vez da manifestação da tão comentada delinqüência juvenil, isto é, Caim, o primeiro ser humano nascido sobre a Terra, cometeu o crime bárbaro do fratricídio e, em seguida, foi tão rebelde quanto os criminosos da atualidade: "Disse o Senhor a Caim: Onde está Abel teu irmão? Ele respondeu: Não sei. Acaso sou eu tutor de meu irmão?" Gênesis 4: 9. Em seguida foi a vez de outro delinqüente confesso, chamado Lameque: "Matei um homem porque ele me feriu, e um rapaz porque me pisou" Gênesis 4: 29.

A marcha inexorável do tempo continuou. Chegou a época de Noé. A tremenda catástrofe punidora — o Dilúvio —, não conseguiu corrigir a contumácia do ser humano. Foi assim que, depois, nos dias de Ló, em Sodoma e Gomorra, não mais havia limites para a adoração satânica, nem para o crime. No mesmo caldeirão ambas as coisas se combinavam. Entenderá o atento leitor que, certamente, nos dias de Abraão e Ló os nomes das pessoas não eram, ainda, estes que se seguem. Porém, que era comum acontecer naquele tempo? Antônio não mais se contentava com a condição de marido de Teresa. Antônio queria ser "esposa" de Joaquim... Ou, então, era Brasilino que, não querendo casar com mulher, optou por ser "marido" de Alberto...

Dando salto imenso na História, que vemos exatamente agora, no Século XXI? Não é exatamente isto que está acontecendo nos países do assim chamado Primeiro Mundo, nos quais, cínica, acintosamente, diferentes denominações religiosas celebram oficialmente, em catedrais magníficas, em templos majestosos, casamento dele com o outro, e dela com a outra, de forma que os novos "casais" passam a ter, entre outros direitos até o de adotar crianças para serem criadas em ambientes de tal modo arrevesados? Ou porventura acontecimentos desta ordem são menos aterrorizadores que aqueles da famosa manhã ensolarada em que vários aviões repletos de passageiros, como imensas e rimbombantes bolas de fogo, violentamente arremessados, foram incrustados no âmago dos riquíssimos edifícios das cidades mais famosas e mais poderosas do Mundo? Para este articulista, a proporção é exatamente a mesma!

Tétrica, tristissimamente, exatamente agora estamos sendo testemunhas aparvalhadas diante de acontecimentos que, não fora o conteúdo de mensagens como as dos Salmos 3, 4, 23, 46, 73, 91, 121 e outras promessas tão alentadoras, da Bíblia inteira, principalmente aquelas encontradas nas profecias de Daniel e de Apocalipse, sim, não fora essa firme esperança, certamente agora, no Século XXI, haveríamos nós de enlouquecer, de nos tornar camicases, de, enfim, sucumbir, também, e de maneira ainda mais completa que Hiroshima e Nagasaki, como se a famosa aeronave Enola Gay tivesse apontado aquelas duas bombas atômicas exatamente para o alto do nosso crânio.

"Desde quando, tristemente, o ser humano convive com o prevaricar, com o delinqüir? De acordo com o relato de Gênesis capítulo três — Que lástima! —, desde o Paraíso"

Continua na próxima edição

O Delegado

Cícero J. Almeida Filho

"Seus seguidores (de Cristo) não se devem sentir separados do mundo que perece ao seu redor. São uma parte da grande teia da humanidade. **O Céu os considera irmãos tanto dos pecadores como dos santos**. Os caídos, os errantes e os pecadores são todos envolvidos pelo amor de Cristo. Toda boa ação praticada para erguer uma alma caída, todo ato de misericórdia, é aceito como feito a Ele próprio." DTN 638 (Ênfase suprida).

Certo colportor recebeu um campo de trabalho e para lá se dirigiu. Deveria, primeiramente, conseguir hospedagem. Chovia muito na localidade. A chuva durou semanas. O colportor fazia trabalho esporádico, nos momentos de estiagem, mas logo precisava voltar ao seu aposento, às pressas, por causa das chuvas.

Certa vez, chegando à hospedagem, encontrou um homem sentado à entrada. Estava mal trajado e de cabeça baixa. O colportor o advertiu: "É bom que o senhor se cuide, pois a chuva está chegando!" Com voz muito fraca, o homem respondeu: "Não tenho para onde ir."

Sentindo-se tocado, o colportor o levou para dentro da hospedaria. Conversou com a proprietária e combinou o pagamento de 50% da estadia do rapaz. Assim, dividiu com ele o quarto.

Então, descobriu que o companheiro estava com malária. Além disso, estava muito fraco, pois havia vários dias que não comia. O homem contou um pouco da sua história:

"Eu vim de longe. Comecei a trabalhar como peão numa fazenda, onde permaneci bom tempo. Porém, fui acometido por esta enfermidade. Minha produção diminuiu, pois eu sentia dores e muita febre. O fazendeiro ordenou que me levassem ao hospital. Lá foi dito que meu caso era grave e eu precisaria de internação. Obviamente, esta deveria ser paga. O fazendeiro decidiu deixar-me na cidade, pois na fazenda não havia lugar para doentes. Tampouco pagaria minha hospedagem."

Foi então que o colportor o encontrou naquele lugar.

As chuvas continuavam.

De seus próprios recursos, o colportor custeou as despesas de estadia, alimentação e tratamentos do doente, dando-lhe sucos de hortaliças e frutas. Quando ele sentia muito frio, o "médico-missionário" o cobria com vários cobertores. Quando a temperatura do corpo era elevada, dava-lhe banho frio.

Alguns dias depois o homem pediu comida. Passadas cerca de três semanas, disse que iria embora. Porém, não tinha dinheiro. O colportor providenciou passagem e dinheiro para comprar comida durante a viagem. Ao despedir-se, o restabelecido afirmou que se encontrariam em alguma de nossas igrejas.

Durante os dias em que o enfermo esteve com o colportor, ouviu a Palavra de Deus. Juntos faziam os cultos matutino e vespertino. Junto também oravam.

Pouco tempo depois, as chuvas cessaram, e o colportor pôde retomar o trabalho. Felizmente, tinha boa reserva econômica.

Certo dia, de manhã bem cedo, o delegado da cidade, com vários policiais, dirigiu-se à hospedaria. Em voz alta, perguntou pelo homem que andava fazendo curas. A notícia da cura do homem que estava com malária espalhou-se pela cidade. A dona da hospedaria ficou apavorada, sem saber o que fazer. Foi ao quarto do colportor e informou-lhe o que estava acontecendo. Depois de orar, ele foi à recepção. O delegado perguntou desafiadoramente:

— Você é médico?

— Não.

— Como é que você curou aquele homem?

— Seguindo as instruções destes livros.

O colportor esperava o pior!

— Eu quero uma coleção, e cada policial também comprará uma.

No dia seguinte o colportor, ao sair, ouviu a voz do delegado por meio dos alto-falantes da cidade: "Comprem os livros do Sr. ... . Ele é um homem bom. Curou um enfermo de malária. Eu comprei os livros".

Nequela cidade o colportor efetuou a maior venda de sua vida.

"Muitos pensam que seria grande privilégio visitar os cenários da vida de Cristo na Terra, andar pelos lugares por Ele trilhados, contemplar o lago à margem do qual gostava de ensinar, as montanhas e vales em que Seus olhos tantas vezes pousaram. Entretanto,para andar nos passos de Jesus, não necessitamos ir a Nazaré, a Cafarnaum ou a Betânia. Encontraremos Suas pegadas junto ao leito dos doentes, nas choças da pobreza, nos apinhados becos das grandes cidades, e em qualquer lugar onde há corações humanos necessitados de consolação. Fazendo como Jesus fazia quando esteve na Terra, andaremos em Seus passos." DTN 640.

O apóstolo dos gentios

Conclusão

JOSIÉLI BUENO

Já era alta noite quando Paulo terminou de contar aos dois visitantes, Dionísio e Damiris, a vida e a missão salvadora de Jesus. Ambos foram batizados.

Após o insucesso de Atenas, Paulo, exausto, dirige-se a Corinto. Não querendo ser pesado a ninguém, foi logo à procura de trabalho para prover o sustento. Ao chegar numa loja, descortinou ao fundo, entre rolos de tapetes multicores e turbantes de veludo, uma senhora sentada num divã, que lia um pergaminho religioso. Aproximou-se:

— A quem adoras?

— Eu adoro a Jesus Cristo, meu único Deus e Senhor. Mas... quem és para assim me interrogares?

— Eu sou o apóstolo Paulo.

— Ah!... O apóstolo Paulo?! Áquila! Áquila! Está aqui Paulo! O apóstolo Paulo!

— Paulo... a paz de Jesus, meu Deus e Senhor, esteja contigo.

— E contigo também.

— Clientes meus! Vinde. Vinde saudar a Paulo, o grande apóstolo de Jesus Cristo!

— Paulo, Deus esteja contigo!

— Que a Sua paz repouse em vosso coração.

— Fechemos nossas portas. Hoje é como se fosse dia festivo, chegou o mensageiro de Deus em nossa casa!

E logo espalhou-se por toda Corinto a nova de que o grande convertido de Damasco encontrava-se na cidade. Áquila e Priscila não se cansavam de ouvi-lo.

— Mas, eu vim pedir-vos um trabalho. Preciso de um tear.

— Não. Vós ficarás em nossa casa Paulo!: como pai e mestre. O que é nosso, também é de Paulo.

— É vosso dever, bem sei. Mas eu sou um tecelão como vós e quero merecer o pão de cada dia! Paulo de Cristo não vem comer o pão dos pobres de Corinto, mas quer ganhá-lo por suas próprias mãos, para si e para os que trabalham com ele.

— Paulo, podes dedicar-te inteiramente à pregação da doutrina de Cristo. Enquanto estiveres em Corinto, a nossa casa será a casa de Paulo.

Naquela mesma noite Paulo pregou um serão religioso aos amigos de Áquila e Priscila.

Paulo permaneceu em Corinto um ano e meio, operando muitas conversões. Entre os recém-conversos estava o próprio chefe da sinagoga, chamado Crispo. Foi um período de fecundo apostolado. Passado esse tempo, Paulo com o casal que o abrigava em Corinto, foram para Jerusalém. Demorou-se alguns dias em Éfeso, onde deixou os dois companheiros e seguiu sozinho para Jerusalém. Na cidade santa visitou brevemente os apóstolos, continuando a viagem até Antioquia. Findara assim a sua segunda missão, a mais longa, perigosa e cheia de aventuras.

Voltaram povos a Paulo, mas Paulo não voltou aos povos. Em seu zelo incansável de levar a todos os povos a mensagem de Cristo, já cansado e doente, empreendeu a terceira viagem missionária. Era primavera do ano 53 da Era Cristã. Entrava então no período mais importante e mais fecundo de sua vida, que culminaria com o martírio.

Apóstolo Paulo dando testemunho de Cristo em Roma. Após alguns meses foi executado

Acompanhado de alguns discípulos mais achegados, galgou as ásperas montanhas do Taurus e atravessou as portas da Silícia. De cidade em cidade, de aldeia em aldeia, reviu todos os cristãos daquelas regiões, confirmando-os na fé.

Éfeso, centro da Ásia Menor, era meta de milhões de peregrinos vindos de todos os quadrantes para prestar culto à Diana, deusa da cidade. Muitos eram os que exploravam a ignorância, simplicidade e boa-fé do povo, fabricando estatuetas, miniaturas e outras lembranças que eram vendidas a bom preço. Paulo promoveu forte campanha de instrução e teve tamanho êxito, que os fabricantes perceberam baixa considerável na procura das estatuetas. Demétrio, o maior dos fabricantes, tomou a dianteira:

— Companheiros, ouvi! Vós sabeis que nosso ganho nos vem desta indústria. E vedes que ouvi dizer que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo, com suas persuasões, afasta de nosso culto muita gente, dizendo que não são deuses aqueles que são feitos com as mãos. É, pois, para temer, não só que a nossa indústria caia em descrédito, mas também que o templo da grande Diana seja tido em nada, e comece a cair por terra a majestade daquela a quem toda a Ásia e o mundo adora!

— Tens razão, Demétrio! Pensaste bem!

— Saiamos, pois, pelas ruas da cidade e convençamos os nossos compradores de que esses embusteiros são uns demônios!

— Idéia esplêndida! Saiamos às ruas!

— Viva à Diana, nossa deusa, que os efésios adoram!

— Grande é a Diana dos efésios! Viva à Diana!

— Abaixo a doutrina de Paulo!

— À morte! À morte!

Houve tamanha confusão que a custo Paulo conseguiu fugir. O tribuno interveio e acalmou a multidão. Paulo, fugindo à sanha inimiga, despediu-se dos discípulos e seguiu para a Macedônia. Dali foi para a Grécia onde ficou três meses. Retornando à Macedônia, demorou-se uma semana em Trôade. Porém, era preciso retomar o caminho. Paulo tinha necessidade de recolhimento, de falar a sós com Deus. Seu coração estava apreensivo. Muitas advertências proféticas lhe tinham sido dadas. Sentia, então, declinar o sol da vida. Conhecendo perfeitamente o destino doloroso que o aguardava em Jerusalém, Paulo prossegue. Enquanto o navio singra vagarosamente as ondas do Mediterrâneo, ele pensa: "Jesus Cristo, Seu sangue, as almas para salvar... Depois... por último... minha vida... Não! Nada temo! Nem perder a própria vida! O amor de Cristo me consome. É maior ventura dar, que receber. Jesus! Seja tudo para Tua maior glória!"

Mais alguns dias de lenta viagem, Paulo chegou pela quinta vez em Jerusalém. Na cidade santa procurou um templo para orar. Levava consigo alguns companheiros convertidos do paganismo. Mal Paulo conseguiu entrar no primeiro átrio, ouviu um grito de estertor que ecoou no templo:

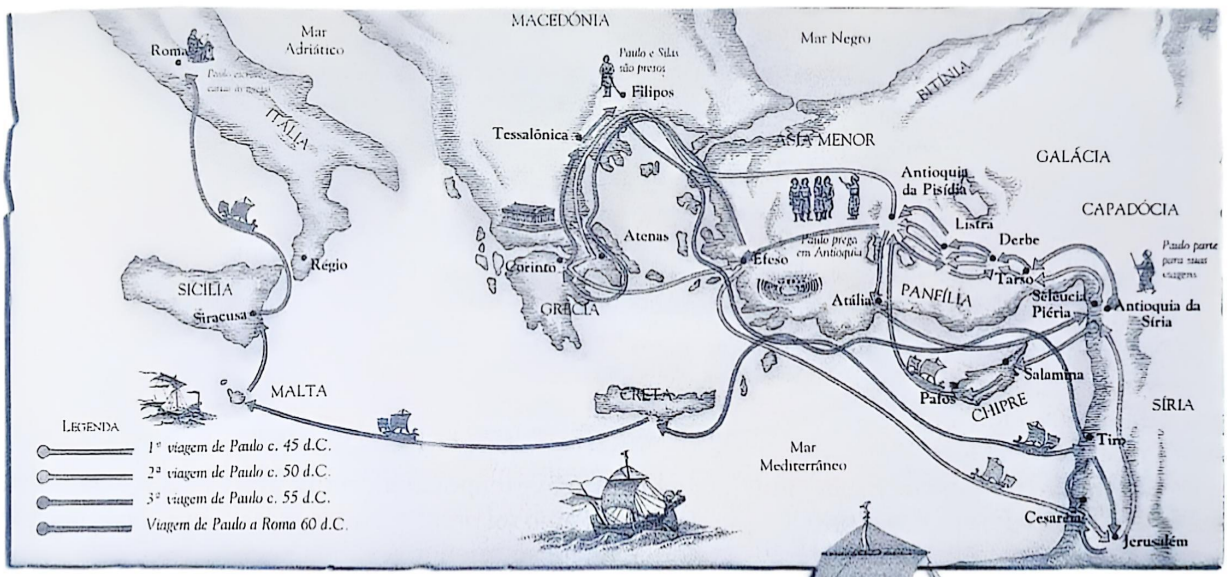
— Israelitas, filhos de Abraão! Paulo, o traidor de Damasco, introduziu pagãos no terceiro átrio!

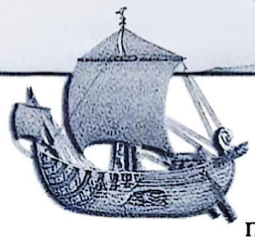
— À morte! À morte!

— A lei ordena a morte a todo estrangeiro que entra no terceiro átrio!

Os brados ecoavam com tal fúria que o tribuno romano interveio, temendo uma insurreição. Conduziram-lhe Paulo algemado.

— Que mal fez este homem?





— Profanou o templo!

— Prega um novo Rei!

— É inimigo de César!

— É digno de morte!

Em vão Paulo pedia silêncio para poder explicar-se. Para pôr termo ao tumulto, o tribuno ordenou:

— Levai-o para o cárcere e flagelai-o.

Com voz bem audível, Paulo perguntou:

— Como, ó tribuno?! Tu que és grego, ousas flagelar um cidadão romano?!

— És tu cidadão romano?!

— De nascimento. Meu pai foi soldado de Augusto!

O tribuno respondeu à meia voz:

— Também eu sou cidadão romano, porém menor que tu, por haver comprado o título a peso de ouro!

Depois, o tribuno deteminou:

— Tirai-lhe as algemas e os grilhões.

"Combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé. Agora, só me resta a coroa da vida que o Senhor, justo Juiz me dará naquele dia!"

Tratai-o com o respeito devido a um cidadão romano.

Que mal fizera Paulo para ser assim perseguido? Queria pregar Cristo a todos. Os judeus, que não aceitavam o Messias, queriam calar aquela voz que condenava acerbamente a sua piedade fingida e falsas virtudes.

De Jerusalém conduziram Paulo para ser julgado em Cesaréia. Ali foi ouvido pelo doutor da lei. Os judeus queriam a todo custo dar fim à vida do apóstolo. Porém, uma voz forte ecoou em meio à assembléia do júri:

— Como cidadão romano, a ninguém é lícito obrigar. Mas, podes apelar para Roma, se quiseres.

— Sim! Apelo para Roma!

— Irás a Roma.

Assim fugira a presa das mãos dos inimigos que, furibundos, ficaram a morder os lábios!

Paulo escreveu várias cartas enquanto esteve detido em Roma

Ir a Roma era o sonho de Paulo. Bem sabia que lá o esperava o martírio. Dissera-o Jesus: "Em Roma darás testemunho de Mim." Durante alguns meses de viagem por mar, cheios de trágicos acontecimentos, Paulo pôde mostrar a origem divina da doutrina que pregava.

— Roma à vista! Roma!

Sim, Roma avizinhava-se. Do porto seguiram mais alguns dias de viagem por terra. Com grande consolação Paulo encontrou um grupo de cristãos que foram recebê-lo. Em Roma, os soldados entregaram Paulo à guarda romana. Diante do bom comportamento durante a viagem, o prisioneiro mereceu o prêmio da liberdade controlada. Foram dias de trégua, mas cheios de trabalho e de pregação. Era primavera do ano 63. Finalmente, Paulo foi absolvido pelo tribunal romano. Assim, pôde empreender outras viagens à Espanha e ao Oriente. Porém, não tardou que a maior, a mais sanguinolenta de todas as perseguições desabasse sobre ele. Nero, o devasso Nero, divertia-se em assistir à morte dos cristãos e em variar o gênero de martírio. À sanha furiosa dessa perseguição, não escapou nem Pedro! Novamente Paulo foi preso e conduzido a Roma. Ali foi submetido a vários interrogatórios. Certa manhã, ele despertou ao som de vozes de soldados turbulentos:

— Vamos, meu velho, porque a mão férrea de Nero hoje caiu sobre ti!

— É o último dia que despertas.

— Apressa-te!

— Teu companheiro Pedro foi crucificado.

— E sabes que ele quis ser crucificado de cabeça para baixo? Ah! Ah! Ah!

— Mas tu, como cidadão romano que és, serás degolado!

— Fora dos muros da cidade, no lugar das águas sálvias, o cepo te espera. Coragem!

— Para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro.

— Apressa-te! O caminho é longo. O lugar do suplício dista daqui três milhas.

E Paulo, a exemplo de Jesus poucos anos antes, percorre o áspero caminho do calvário. Enquanto caminha, a ninguém é indiferente aquele velhinho calvo, de barbas brancas, que avança devagar, trazendo no rosto sinais do cansaço e da dor. Nas mãos estão as pesadas algemas. Porém, os olhos estão brilhantes! Pelas janelas e pelos portões cristãos medrosos espreitam. De quando em quando Paulo tem a consolação de ouvir uma palavra amiga:

— Lembra-te de mim, Paulo, no momento do teu martírio!

E o cortejo prossegue. A luz do poente já doura toda a estrada, estendendo aos pés do mártir uma esteira de glória.

— Chegamos. É a hora!

— Combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé. Agora, só me resta a coroa da vida que o Senhor, justo Juiz me dará naquele dia!

— Deita a tua cabeça aqui neste cepo, e coragem! Se é verdade tudo o que ensinaste, tudo isto servirá para teu maior gozo!

— Sim, desejo morrer para estar com Cristo! Senhor... Misericórdia...

Subitamente, a espada rutilante ergue-se e desfere o golpe: Tchomp! E a cabeça rola sobre a terra que assim recebe o sangue do apóstolo...

AS INFORMAÇÕES DO SEU CAMPO EM PRIMEIRA MÃO

Seja também repórter do OV! Envie as notícias mais atuais da sua Associação, igreja ou grupo. Elas serão publicadas nesta seção.

Notícias em foco

Envie suas notícias por
Redação do OV
EMVP • Rua Flor de Cactus, 140 • Jardim Quinta da Boa Vista
Itaquaquecetuba • SP
Cep 08570-970

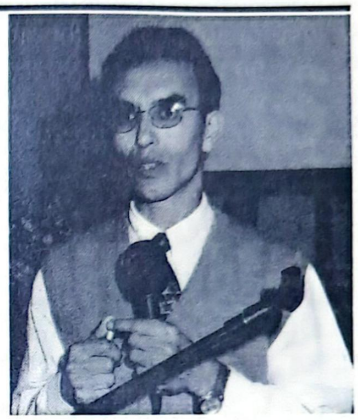
ou pela Internet:
editoramvp@uol.com

São Paulo

Conferência e batismo em Cesário Lange

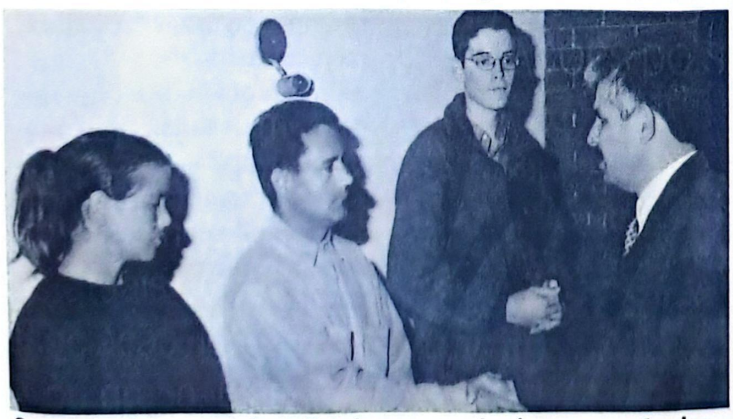
Conforme relato do irmão Mariano Santiago, nos dias 24 e 25 de maio, houve conferências sobre saúde em Cesário Lange. O tema foi: "Conheça mais sobre medicina alternativa", sob a direção do irmão Geraldo Cardoso. Nesta cidade não é muito fácil as pessoas aceitarem a mensagem. Contudo, pela grande misericórdia de Deus, havia bom número de assistentes. Nos dois dias, mais de 30 pessoas assistiram às conferências. Foi feito trabalho de distribuição de folhetos e convites. O resultado excedeu as expectativas. O irmão Geraldo enfatizou a prevenção das doenças e o valor da boa alimentação. Outros pontos foram abordados e muitas perguntas foram feitas pelos assistentes. Alguns se interessaram pelos cursos bíblicos, e já estão sendo atendidos. Os irmãos de Cesário Lange pedem que os leitores do OV orem para que os frutos desta semente lançada possam multiplicar-se para a glória de Deus.

"No dia 23 de junho foi oficiada a cerimônia batismal. Três novos membros ingressaram na comunidade reformista. Dois são fruto do trabalho missionário dos irmãos na cidade. O outro é filho do irmão Mariano. A cerimônia foi oficiada pelo pastor José Henrique dos Santos, e assistido pelo obreiro do campo, irmão Aguinaldo. ■



Irmão Geraldo, o palestrante

Irmãos e visitantes presentes



O pastor do campo, José Henrique, procedendo a recepção das primícias de Cesário Lange

Todo o grupo de Cesário presente na cerimônia batismal

Pará

Batismo em Castanhal

Um ano após a inauguração, a igreja de Castanhal, PA, foi realizado seu primeiro batismo. Três novos membros têm seus nomes inscritos na igreja. O evento ocorreu dia 3 de março de 2002. Foi também celebrada a Santa Ceia.

O irmão Silvan Paulo da Silva, obreiro daquela região, pede aos leitores do OV que orem em favor das muitas pessoas daquele local que estão desejosas de dar esse passo em futuro bem próximo. ■

Mais três pessoas acrescentadas à igreja de Castanhal

Paraíba

Encontro de casais em João Pessoa

Conforme o relato do irmão Valterrubem, pastor regional no Estado da Paraíba, nos dias 10 a 12 de maio de 2002, na cidade de João Pessoa ocorreu um importante encontro de casais reformistas oriundos de toda a Associação Nordeste-Brasileira (ANOB).

Sob o tema "Reaquecendo as chamas do amor", o evento foi muito concorrido. Contou com a participação maciça da juventude nordestina. Os jovens do Recife e da cidade de Igarassu, na região metropolitana do Recife, fretaram um ônibus e animaram a festa.

O pastor Otávio N. Freitas, presidente da ANOB, foi incumbido de proferir a conferência de abertura do Encontro. Na ocasião, foi apresentado o tema: "O casal e a vida moderna". As sagradas horas do Sábado decorreram em clima agradável.

A conferência do Sábado foi proferida pelo missionário Carlos R. Cruz, da cidade paraibana de Campina Grande. O tema "A mulher que edifica sua casa" foi grandemente apreciado pelos casados, solteiros e até pelas crianças.

Conjunto infantil "Soldadinhos de Cristo" de Igarassu

No domingo, de manhã, foi realizado um passeio pelos principais pontos turísticos de João Pessoa, segunda cidade mais arborizada do Mundo. À tarde, estiveram reunidos casados e solteiros em recintos separados, para a sessão "tira-dúvidas". Foi muito proveitoso o evento, pois muitas dúvidas ficaram esclarecidas.

"O programa da noite foi abrilhantado com muita música sacra. O pastor Vaterrubem foi o orador designado para a última conferência. Na oportunidade, foram apresentadas algumas "receitas" para sejam mantidas sempre bem aquecidas as chamas do amor. Casados, noivos e namorados foram convidados a ir à frente. Uma oração foi proferida em favor de todos os participantes. O pastor Otávio concluiu o Encontro com a bênção aarônica.

Por tudo que foi visto e ouvido, seja o nosso Deus louvado e engrandecido!" ■

São Paulo

Evangelismo em Vila Matilde

"Por toda parte ensino em cada igreja." 1 Co 4:17.

Com estas palavras do apóstolo Paulo, o maior missionário que o mundo já conheceu, além de Cristo, foi dada abertura a uma série de palestras, estudos e atividades evangelísticas na igreja de Vila Matilde, São Paulo, nos dias 26-28 de abril de 2002.

O mensageiro, a mensagem e o método foram os pontos principais dos temas apresentados.

Dentre os muitos métodos de evangelização, foi enfatizado o mais antigo e um dos mais eficientes de todos: ministração de estudos bíblicos.

Estudos "fora de tempo", estudos "a tempo", ordem dos temas, o que deve preceder um estudo bíblico, oração e cântico em uma visita para dar estudo, tempo a ser dedicado ao estudo, período entre um e outro estudo, as três partes do estudo bíblico, a importância de trabalhar na obra missionária de dois em dois, o chamado à decisão ou apelo, estes, entre outros, foram os itens analisados, visando a eficiência na utilização do método.

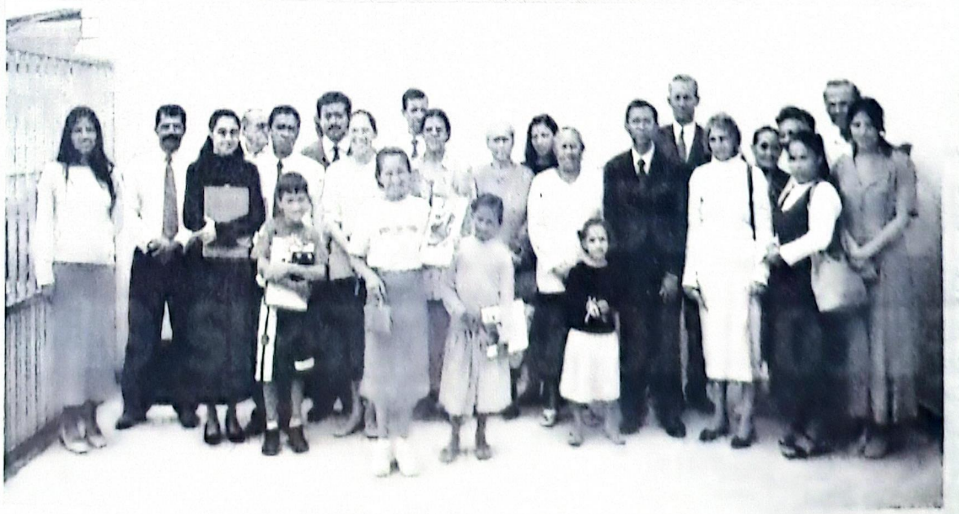
"Visitar todas as famílias da vizinhança" da igreja "e conhecer suas condições espirituais" é uma orientação do Espírito de Profecia (SC 12).

Muitas famílias na região da igreja de Vila Matilde receberam, no domingo de manhã, visitas dos participantes do seminário que saíram de dois em dois, "de Bíblia na mão" (SC 164), com folhas de pesquisa e cursos bíblicos. "O trabalho foi maravilhoso. Até algumas crianças saíram e falaram com as pessoas", relata o irmão Olmício Nascimento Freitas, diretor do Departamento de Obra Missionária da União.

"Cada um em busca de mais um"

"Terminado o trabalho, cada um tinha uma experiência a contar. Esperamos que as almas visitadas tomem a decisão de servir a Cristo, guardar Seus mandamentos e, em breve, juntamente com os fiéis obreiros, sejam 'saudadas junto ao trono do Cordeiro e conduzidas à árvore da vida e às fontes de água viva' " (2TS 264), prossegue o irmão Olmício.

O alvo do Departamento de Evangelismo da União Sul-brasileira é que sejam realizados cursos e seminários evangelísticos em todas as igrejas e grupos, que cada membro da igreja e aluno da Escola Sabatina seja missionário e saia ao campo em busca de mais um discípulo para Cristo. ■



Parte dos participantes do seminário evangelístico

Maranhão

Programa de mordomia em Imperatriz

Sansão Lopes, nosso irmão atuante na área de mordomia dos bens do Senhor, voltou a Imperatriz, Maranhão, 17 anos após ter feito, entre os irmãos, trabalho de conscientização do uso correto dos bens do Senhor, postos por Ele em nossas mãos. Para confirmar as atividades do departamento de mordomia, a segunda visita desse irmão ocorreu nos dias 22-24 de fevereiro de 2002. Ele relata o que aconteceu no período ("interregnus") decorrido da primeira à segunda visita: "Observei que houve algumas mudanças para melhor: a) O templo foi renovado interna e externamente. Há uma nova igreja na Rua Pernambuco, 777; b) Há uma nova igreja em outro bairro, com vida espiritual contagiante; c) A juventude ali é promissora. Oremos pelo seu progresso material e espiritual. No Sábado, 23, o assunto da administração dos bens materiais, bem como da família, manteve a atenção dos ouvintes durante todo o tempo. Ficou entendido que 'a bênção do Senhor é que enriquece'." ■

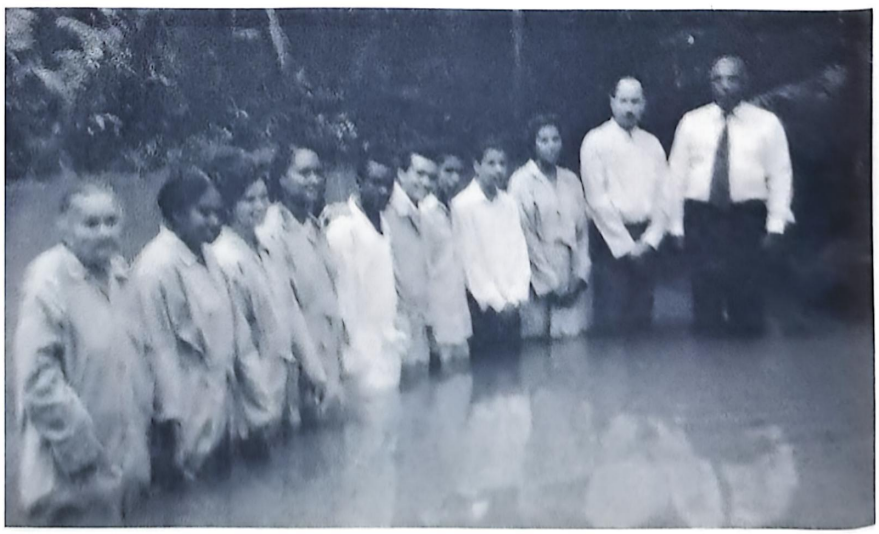
Maranhão

Batismos em São Luís

■ O pastor Hermes recebe os batizandos

O pastor Hermes S. Barbosa, relata ainda outros eventos especiais no seu campo ministerial. Os dias 29-31 de março de 2002 foram de enlevo espiritual para os irmãos de São Luís, MA. Dez pessoas deram testemunho público de fé, através do santo batismo. Entre estas, sete já obedeciam ao quarto mandamento da Lei de Deus, mesmo antes de freqüentarem nossa igreja.

Aos leitores, o irmão Hermes faz uma sugestão. Seja considerado o texto da Inspiração, a seguir: "Cristo, a grande Cabeça da igreja, tem levado avante Sua Obra no Mundo mediante embaixadores escolhidos, por meio dos quais fala aos filhos dos homens e ministra-lhes as necessidades. É de grande responsabilidade a posição dos que foram chamados por Deus para trabalhar por palavra e doutrina em favor do avanço espiritual de Sua igreja. Cristo os incumbiu de rogar a homens e mulheres que se reconciliem com Deus. Somente recebendo sabedoria e poder de Cima eles poderão cumprir sua missão."



Hortolândia-SP

Mais um templo

Nos dias 29 a 31 de março foi realizada uma série de conferências públicas em Hortolândia-SP. O evento foi marcado pela cerimônia de inauguração do templo.

Visitantes e irmãos se confraternizaram e congratularam-se pela nova Casa de Adoração. Bendito seja o Senhor! ■

Irmãos e visitantes na inauguração do templo em Hortolândia, SP

Pará

Conferências e batismo em Dom Eliseu

O irmão Daniel dos Santos Souza relata que nos dias 17 a 19 de maio, a igreja de Dom Eliseu, PA, esteve em festa espiritual. Foram realizadas conferências públicas cujo tema geral foi: "De mãos dadas com Jesus". Estiveram presentes irmãos de vários lugares. Houve a colaboração da diretora da Assistência Social da Associação Amazônica, irmã Luzia Bezerra."

Os temas das conferências foram: "Encontrando com Jesus" (irmão Geraldo Pinto), "Andando com Jesus" (pastor Mariano L. Santana – Culto Divino), "Eternamente salvos por Jesus" (irmão Daniel dos Santos, obreiro local).

No domingo, 19, de manhã, houve o batismo de quatro pessoas, sendo esse o primeiro realizado na igreja de Dom Eliseu. Em seguida, vários jovens e irmãos mais experientes, orientados pela irmã Luzia, empreenderam campanha de recolta de donativos. À tarde, foi promovida campanha evangelística em um bairro próximo do templo. Os quatro irmãos recém batizados foram recebidos na comunhão da igreja e, com os demais, participaram dos emblemas da Santa Ceia.

As reuniões tiveram a afluência de muitos visitantes, moradores da cidade.

No encerramento da última reunião, foi feito o apelo aos presentes para que buscassem maior comunhão com Jesus. Muitos visitantes corresponderam ao chamado, dirigindo-se à frente da plataforma. Ainda, nessa reunião, foi feita a entrega de cestas de alimentos a famílias necessitadas, resultado do trabalho de recolta realizado no período da manhã.

Os irmãos e amigos que participaram da recolta

O irmão Daniel deixa aos leitores do OV a seguinte mensagem: "Toda alma que Cristo salvou é chamada a atuar em Seu nome pela salvação dos perdidos." ■

Através do batismo mais quatro novos membros em Dom Eliseu, PA

Apasca

Treinamento missionário em Londrina

Em Londrina, PR, os dias 12-14 de abril de 2002 "foram dedicados à instrução evangelística com o fim de levar a maioria dos crentes a sentir a necessidade de continuar o trabalho de buscar os que ainda 'não são deste aprisco' " (pronunciamento do irmão Olmício Nascimento Freitas, diretor do Departamento de Evangelismo da União Sul). Os irmãos José Corte e Ronaldo Araújo, respectivamente pastor e obreiro, lideraram a organização e realização do evento.

Conforme o irmão Olmício declarou, antes de levar a igreja ao campo missionário para ensinar a verdade às almas (Mt 28:19), os líderes devem ensinar ao povo a maneira de trabalhar (Lv 10:11). "Em cada igreja os membros devem ser preparados de maneira a devotarem tempo à conquista de almas para Cristo". (SC 61). ...

As instruções ministradas constituem uma seqüência do programa de capacitação missionária, que está sendo levado a efeito pelo Departamento de Evangelismo da União Sul em todas as Associações e igrejas.

Sob o lema: "Cada um em busca de mais um", foram apresentadas as seguintes palestras: "O livro mais importante do Mundo, A arte de dar estudos bíblicos, Ide e ensinai a todas as nações, As três Pessoas da Divindade e o Evangelho Eterno."

A arte de dar estudos bíblicos foi o tema principal apresentado em três etapas.

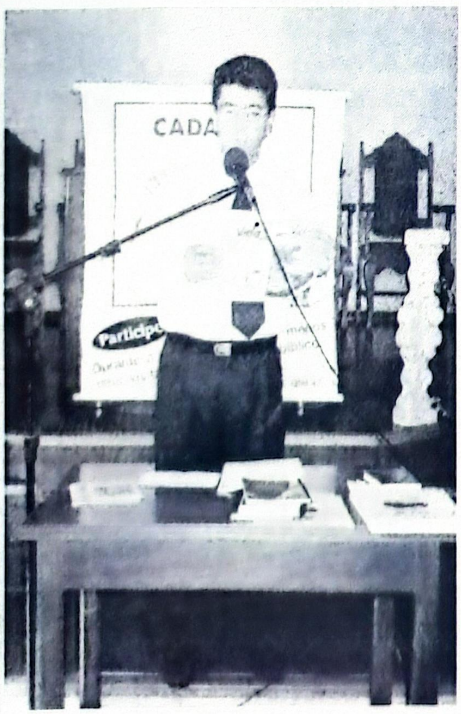
O ponto alto das instruções foi o momento em que todos os participantes saíram ao campo a fim de realizar o trabalho prático de casa em casa. Com a 'Pesquisa de Opinião Religiosa', folhetos, cursos bíblicos e a Bíblia, muitas pessoas foram abordadas. Também foi feito um teste escrito no fim do seminário.

Irmão Olmício realizando a última palestra

O ânimo dos irmãos para continuar buscando almas para Jesus pode ser considerado a recompensa do trabalho.

" Se eu não voltar e meus inimigos me matarem, continua a ensinar e permanece firme na Verdade' (Martinho Lutero).

Continuar ensinando "no templo e nas casas" (Atos 5:42) deve ser nosso trabalho. ■



Obreiro Ronaldo: orientações sobre ministração do curso bíblico

Participantes do seminário

Alagoas

Evangelismo em Maceió

O irmão Jairo Rocha, obreiro de Alagoas, enviou notícia da campanha missionária levada a efeito dias 8-10 de março de 2002, em Maceió. Foi realizado um seminário

Pastor Otávio Freitas procedendo a entrega do certificado de participação

evangelístico tendo por lema: "Ide Salvando Vidas". As palestras ministradas pelos irmãos: pastor Otávio Nascimento Freitas, Sebastião Pedro, Feliciano Santos e o relator levaram os participantes a se conscientizarem da necessidade urgente de cumprir a comissão do Mestre, expressa em Marcos 16:15: "Ide por todo o Mundo e pregai o Evangelho a toda criatura."

Domingo, dia 10, à noite, foi proferido apelo para que todos se unissem na campanha missionária. A maioria atendeu ao chamado e recebeu certificado de participação.

Tendo sido preparados, os irmãos alagoanos saíram ao campo de trabalho.

Nas noites de 28-31 de março foram feitas quatro palestras públicas alusivas ao Calvário. O apelo da última noite levou muitas pessoas a tomarem a decisão de servir a Jesus. O resultado foi cerca de quarenta estudos bíblicos.

Através de faixas, cartazes, panfletos, convites pessoais e serviços de som, a comunidade do Bairro do Clima Bom, em Maceió, recebeu o convite para as palestras.

Na semana seguinte, dias 4-6, o irmão Carlos Assis, naturopata em Maceió, proferiu uma série de palestras sobre saúde.

"O que ganha almas, sábio é." ■

O obreiro Jairo Rocha

Pastor Otávio Freitas, presidente da ANOB

Participantes do seminário

União Sul-Brasileira

Missionários estudam métodos evangelísticos

Com base na Bíblia, no Espírito de Profecia e no tema "Cada um em busca de mais um", o plano missionário da União Sul-Brasileira visa o trabalho de casa em casa através de líderes e leigos. Tendo em vista este alvo, foi realizado mais um seminário da série que está sendo levada a efeito em todas as Associações, tanto para missionários voluntários leigos como para líderes.

Irmão Olmício Freitas, secretário da Obra Missionária da União Sul-Brasileira

No Sítio Ebenézer, (sede da União Sul, do Curso Bíblico e Departamento de Evangelismo), no município de Itu, SP, a setenta e três quilômetros da capital paulista, ocorreu um encontro de pastores e obreiros da ASPA nos dias 12 a 14 de março de 2002. O objetivo do encontro era realizar estudos relacionados com a ciência de ganhar almas através dos métodos estabelecidos por Deus, que devem ser postos em prática pela Sua igreja. Foram mais de trinta

Os temas das palestras foram:

- Obreiros ganhadores de almas
- Visitas missionárias
- A arte de ministrar estudos bíblicos
- O lar e a obra missionária
- Princípios básicos de economia
- Cada membro da igreja: um missionário
- Nosso nome, nossa identidade e missão
- Como realizar seminários e cursos evangelísticos
- Reunião mensal da obra missionária
- Como trabalhar com o Curso Bíblico e a pesquisa de opinião religiosa
- Colportagem missionária aos domingos
- A classe batismal e a colheita de almas
- Os jovens, a música e a obra missionária.

Pastor Ary Gonçalves da Silva, presidente da União Sul-Brasileira

os participantes. Deus concedeu momentos proveitosos de consideração da Sua Palavra e análise dos melhores métodos e planos de ganhar almas.

Os palestrantes foram os irmãos: pastor Ary Gonçalves da Silva e irmão Olmício Nascimento Freitas, respectivamente, presidente da União Sul e secretário do Departamento de Evangelismo; pastor Matheus Souza da Silva, secretário da Conferência Geral para a América do Sul, e Rufo Lopes, auditor da Conferência Geral; pastor Adelaide Rodrigues da Rocha e pastor Daniel da Silva Rocha, respectivamente, presidente e secretário do Departamento de Evangelismo da ASPA; pastor Marcelo de Araújo Silva, secretário do Departamento de Jovens da União Sul, e José de Libório, presidente do Departamento de Assistência Social e Música.

Síntese do que foi dito, analisado, e debatido durante o encontro:

Sete metas principais

1. Realizar seminários e cursos evangelísticos a cada quatro ou seis meses em todas as igrejas e grupos. (SC 58)

2. Continuar realizando ou recomeçar, onde não está sendo levada a efeito, a reunião mensal da obra missionária nas igrejas. (SC 211, 212)

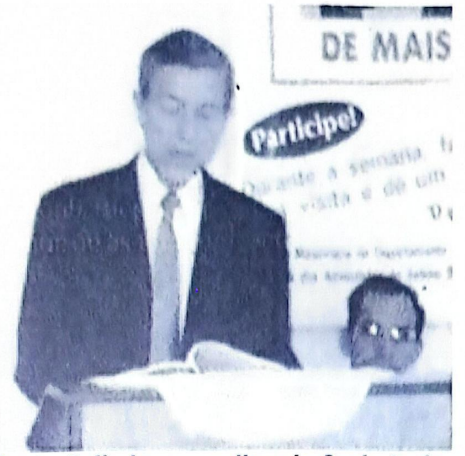
3. Não omitir o incentivo missionário às igrejas durante a Escola Sabatina.

4. Ministrar estudos bíblicos nas casas toda semana. (At 5:42)

5. Levar as igrejas ao campo missionário para visitar as casas e realizar pesquisas, ministrar cursos bíblicos e estudos. (SC 12)

6. Desenvolver o trabalho da colportagem missionária aos domingos, ou em qualquer outro dia da semana, especialmente através dos jovens. (SC 164)

7. Colher as almas através do trabalho da classe batismal, realizando estudos dos Princípios de Fé semanalmente com datas estabelecidas para o batismo. (Mt 28:19)

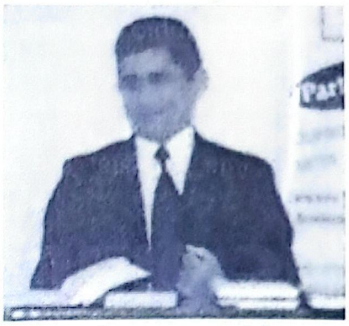


Irmão Ruffo Lopes, auditor da Conferência Geral

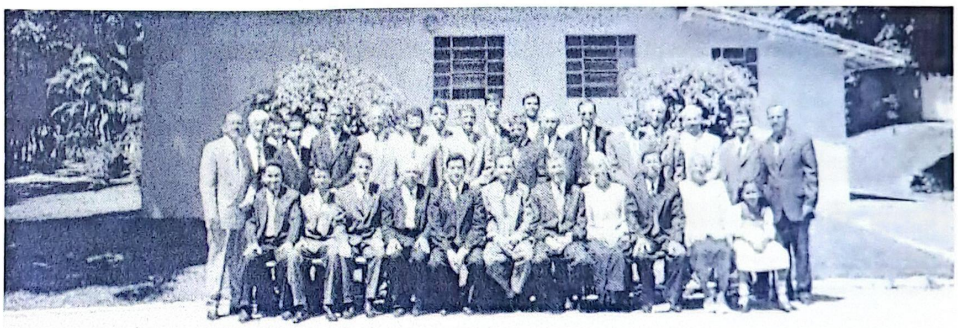
Como havia, nos dias de Davi, homens sábios, "destros na ciência dos tempos, para saberem o que Israel devia fazer" (1 Cr 12:32), na igreja necessitamos de oficiais, líderes, pastores e obreiros que saibam o que a igreja deve fazer. Estejam empenhados em preparar os membros para trabalhar ativamente em favor da salvação das almas.

A Bíblia diz que no tempo de Israel, no reinado de Jeosafá, foram enviados obreiros para "ensinarem nas cidades de Judá". Foram e "ensinaram. Rodearam todas as cidades... e ensinaram entre o povo." 2 Cr 17:7-9.

Nosso desejo e o plano divino é que *cada um* saia *em busca de mais um*, ou de *muitos* (Dn 12:3) para o reino de Cristo. Estamos felizes pela realização deste evento e esperamos levar avante o programa de preparação de evangelistas para divulgar a santa mensagem de salvação. ■



Pastor Matheus de Souza, secretário para a América do Sul



Pastores o obreiros participantes do Seminário

Minas Gerais

Batismo em Coronel Fabriciano

Da Associação Mineira procedem as fotos e o relato do batismo de seis irmãos, ocorrido dia 24 de março de 2002 em Coronel Fabriciano, MG. O pastor Erotildes de Almeida oficiou a cerimônia.

A região do "Vale do Aço" é assistida por este pastor, auxiliado pelo irmão Moisés Custódio, obreiro.

Os nomes dos novos membros da igreja, a partir do segundo da esquerda, são: Augusto César, Marcos Antônio, José Júlio, Saymon, Allan Kardec, Célia (esposa de Allan).

Saymon foi líder de um grupo de trinta jovens de outra denominação religiosa da cidade de Timóteo. Ensinou-lhes a guardar o Sábado. Por isso, o grupo de jovens fora excluído da comunidade. Esses jovens assistiram ao batismo do seu líder. ■

Pastor Erotildes de Almeida e os seis novos membros

Campinas

Classe Bíblica "Nascendo Com Cristo"

DANIEL ROCHA

Batismo de vinte e seis pessoas, fruto do da Classe Bíblica "Nascendo com Cristo", em Campinas, SP

"Nascendo com Cristo" foi o nome que escolhi para a classe batismal de Campinas. Era janeiro de 2002, quando ali cheguei para atuar com o pastor pastor Elias Tavares, então recem-ordenado.

Dei início a essa classe incentivando os irmãos e jovens daquela região a participarem dela, e programando uma série de conferências e batismo para o mês de junho. Resultado: tivemos um batismo de 26 almas, a maioria jovens. Foi uma festa animada, que contou com a presença de aproximadamente 300 pessoas. Uma reunião maravilhosa! E já temos outra turma de irmãos interessados para o próximo batismo, no mês de outubro.

"Os poderes de nosso intelecto devem ser exercitados ativamente em planejar caminhos e maneiras, por meio dos quais o nosso trabalho possa realizar o maior bem possível" — *Carta de Ellen White*, nº 14, 1887.

Ciência e arte da classe batismal dinâmica

Dirigir uma classe batismal dinâmica e interessante, que incentive à ação, é uma arte e ao mesmo tempo ciência. O instrutor contribuirá com o melhor de sua personalidade e espiritualidade. Orará ao Senhor em busca de sabedoria e estudará cuidadosamente a lição que deve apresentar.

1. Começo da aula

O instrutor saúda os alunos, e a seguir todos devem ajoelhar-se para a oração. Em alguns casos, a aula poderá começar com cântico.

Fazer a chamada — Na primeira aula os nomes de todos os assistentes devem ser anotados oficialmente. A cada nova classe é bom perguntar se há novos participantes a serem matriculados.

Técnica da aula — A aula se baseia em perguntas e respostas que lemos na Bíblia. Depois são feitos comentários e explicações correspondentes.

Uso da Bíblia e dos Princípios de Fé — O ideal é que cada aluno possua a sua Bíblia e o seu livreto *Princípios de Fé*.

2. Características do ensino

Clareza — A verdade será apresentada com simplicidade e absoluta clareza. Sem misturar diversas doutrinas, o aluno deve entender perfeitamente o que desejamos ensinar-lhe.

Ordem — O tema deve ser apresentado de forma lógica e ordenada, para que o aluno capte a beleza e o raciocínio da doutrina apresentada.

Afirmação — A apresentação deve ser afirmativa e positiva; nunca negativa e proibitiva. Que o aluno entenda que é uma bênção tornar-se um bom cristão e que anele intensamente unir-se à igreja.

Motivação — Devem-se ser evitadas a monotonia, o tédio e o enfado.

A classe deve ser dinâmica e muito interessante, captando a atenção de todos os alunos.

Ilustração — Jesus ilustrava Seus temas, e convém que sigamos Seu exemplo. Usemos histórias curtas, verídicas e de acordo com o assunto. Também pode ser utilizado um quadro-negro ou recursos visuais como figuras, diagramas, flanelógrafo, etc.

Perguntas — A irmã White recomenda permitir aos alunos fazerem perguntas. Dessa maneira verificamos se compreenderam o assunto e nos inteiramos de seus problemas e dificuldades.

Decisão — Em cada aula deve ser alcançada decisão definida sobre o tema apresentado. A decisão se manifestará em forma visível pelo levantar da mão, e audível, dizendo sim.

Aplicação à vida — É necessário explicar aos alunos como cada assunto estudado tem relação com sua vida e conduta. Eles devem ser motivados a sentir necessidade de mudar seu comportamento de acordo com a verdade apresentada pela Palavra de Deus.

Encerramento da aula — São feitos os avisos finais. A conclusão é feita com uma oração, que pode ser proferida por um dos alunos.

***R**umo ao **bat**ismo*

Duas grandes campanhas evangelísticas poderão ser realizadas durante o ano. O sucesso destas campanhas estará assegurado se forem levados em conta quatro elementos essenciais:

1) Planejamento
2) Recrutamento e treinamento
3) Amizade
4) Recursos divinos

Quero enfatizar a necessidade de planejamento. Um homem com um plano tem grande vantagem sobre um rival desorganizado, ainda que brilhante. Muitas igrejas dizem querer crescer, mas ficam na mesma situação ano após ano. Por quê? Porque falham em estabelecer alvos bem definidos. Quem planeja, treina. E antes de treinar, deve haver recrutamento.

A igreja deve planejar estas duas campanhas para o ano, programando a realização para uma data. É dado início à classe bíblica. Para esta, sugiro o nome "Classe Bíblica Nascendo Com Cristo". Pode ser dado outro nome, é claro. O pastor, o obreiro, o dirigente da igreja e o dirigente da obra missionária devem animar e incentivar os interessados e amigos da igreja, os filhos dos membros e tantos outros quantos possam ser achados. Seja anotado o nome de todos no cartão de chamadas. E mãos à obra!

"Quando em nosso trabalho para Deus empregamos todas as energias, seguindo as devidas técnicas, uma colheita de almas será o resultado." — *Review and Herald*, 28/04/1904.

Ao aproximar-se a data do batismo, em cada aula deverá ser anunciada a brevidade da realização do mesmo com o fim de criar expectativa e desejo de consumar o ato solene.

Cerca de duas ou três semanas antes, é feito fervoroso apelo e é anunciado que está sendo preparada a lista dos candidatos ao batismo. Seja perguntado, na classe, quantos e quem são os que desejam ser incluídos na lista do primeiro batismo. Os que não estiverem preparados (o pastor ou obreiro também o saberá), deverão ser animados a participar do segundo batismo.

Convém fazer visitas aos lares dos que deverão ser batizados, para reafirmar sua decisão e resolver qualquer problema de última hora. Também devem ser visitados os que não serão batizados, para fazer-lhes apelo particular.

Estando pronta, seja apresentada à comissão da igreja a lista dos candidatos a serem examinados. Depois, a aprovação final deverá ser dada pela igreja local reunida. Os candidatos devem ser informados antes do batismo acerca dos detalhes da cerimônia: local, hora, vestuário extra, etc. Também devem ser animados a convidar os familiares e amigos para assistirem à cerimônia.

No encerramento, o pastor felicita os novos membros.

É necessário fervoroso apelo. Sejam anotados os nomes e endereços e sejam convidados os novos interessados a ingressar à classe batismal, para o batismo seguinte que já deverá ter data marcada. ■

Pastores Daniel Rocha e Elias Tavares, oficiantes do batismo

SEJA REPÓRTER DO OV!

Envie artigos, notícias e fotos de sua igreja, Associação ou campo.

Novos e-mails da redação do OV e Semeador:
ov.emvp@uol.com.br
semeador.emvp@uol.com.br

Mato Grosso

Assentamento da pedra fundamental do templo de Sinop

Grupo de irmãos no assentamento da pedra fundamental

De Alta Floresta, MT, o irmão Juviniano Lopes enviou a notícia do assentamento da pedra fundamental do templo de Sinop, distante da capital Cuiabá cerca de 500 km, na direção do extremo norte do Estado de Mato Grosso.

Sinop é tida como a mais populosa, bonita e progressiva cidade da região.

No dia 28 de dezembro de 2001, com a presença do pastor Luiz Sales, os irmãos desse local realizaram a cerimônia solene do assentamento da pedra fundamental.

Cerimônia solene

Segundo o relator, a pedra escolhida para o evento foi encontrada numa praça. ... Há bom tempo parecia ter sido rejeitada.

A mensagem apresentada pelo pastor Sales, na ocasião, referia-se ao antigo templo de Jerusalém, que também teve, para sua edificação, uma pedra angular outrora rejeitada pelos homens, mas depois colocada na estrutura como a principal. Em virtude da semelhança das circunstâncias, este fato histórico foi relembrado aos irmãos de Sinop em 28 de dezembro. O pastor oficiante da cerimônia empregou esta ilustração da missão do Senhor Jesus, a verdadeira Pedra Angular, outrora rejeitada pelos homens, mas agora estabelecida como a principal no Edifício do Deus vivo, "eleita e preciosa", capaz de nos transformar de pedras rústicas em pedras vivas (Salmo 118:22; 1 Pedro 2:4-10).

Conclui o relator: "tenho a certeza de que os irmãos de Sinop continuam pregando o Evangelho eterno e construindo o templo."

Internacional

Tempo de semear em Angola

"Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás." Eclesiastes 11:1

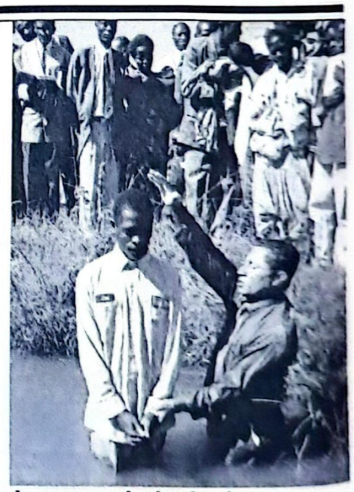
O irmão Moisés Fernandes, pastor que a Conferência Geral enviou do Brasil para a África, informa:

"Dia 2 de maio do corrente ano viajei para Luanda, capital de Angola, para cumprir meu itinerário naquele país africano. Em Lubango, encontrei os irmãos bastante animados. Na igreja do Kicolo passei o primeiro Sábado que foi dedicado à juventude, abrilhantado com hinos, corais, solos, duetos etc.

Na quarta-feira, dia 8, partimos para Luanda juntamente com o pastor Henda. Ao chegarmos em Lubango, constatamos que havia muito trabalho. Portanto, chamamos o pastor Ndovala para nos acompanhar.

Fiquei em Lubango, o pastor Henda foi para o município de Matala, a 200 Km, e o pastor Ndovala foi para a província de Namibe. No domingo foram batizados 36 pessoas: 13 de Lubango, 19 de Matala e 4 de Namibe. Foram reorganizadas todas as igrejas. Dia 15, oficiamos em Lubango o casamento

Batismo de 13 pessoas no Lubango



Jovem sendo batizado em Lubango

Grupo de irmãos da província de Cabinda, Angola

dos jovens António Kalyombo e Eurídia da Glória Cusumala.

Nos dias 18 e 19, a festa foi em Luanda. Sábado tivemos conferência e domingo, reunião com todos os membros batizados da Grande Luanda, onde falamos da necessidade de vivermos os princípios de nossa fé como um povo portador da luz da verdade.

Futuras instalações da sede da Associção em Angola, construção feita por doações dos irmãos do Brasil

Nos dias 24-26, visitei a província de Cabinda. Encontramos os irmãos animados na fé. Foi adquirido um terreno para a construção do nosso templo. Cabinda tem vegetação muito semelhante com a da Amazônia.

Angola vive novo capítulo na sua história — a guerra acabou. As pessoas podem circular livremente em todo o país, mas há grande desafio para a nossa igreja com relação ao trabalho missionário.

A falta de literatura é muito grande. Não temos hinários, nem Bíblias, nem folhetos...

Estamos visitando as áreas que estiveram isoladas por muito tempo em virtude da guerra. Constatamos que há vários despertamentos.

Com o fim da guerra a pobreza aumentou. Para os

Casamento dos jovens António e Eurídia em Lubango

que estiveram isolados a caristia é grande.

Prosseguindo, visitarei as províncias para as quais não havia acesso anteriormente. Ainda não sei quantas e quais necessidades vou encontrar, nem como resolvê-las. O Senhor proverá meios para o desenvolvimento da Sua causa.

Meu e-mail é:

fernandescunha@msn.com.

Sociais

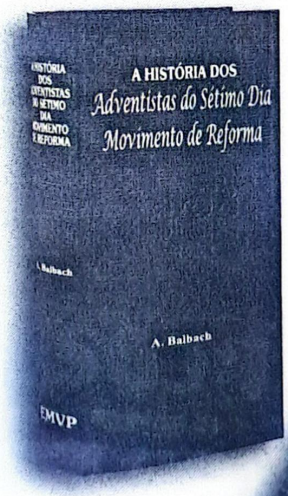
Nascimentos

Weuler de Almeida Batista
Data: 29/3/2002
Pai: Algemiro Batista Pereira
Mãe: Zilda P. de A. Batista
Local: Sete Lagoas, MG

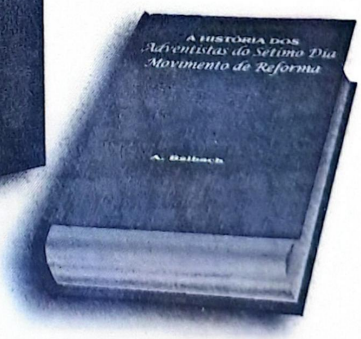
Rafael Silva Teixeira
21/01/2002
Pai: Theodomiro Teixeira Júnior
Mãe: Maria Aparecida Silva Teixeira
Apresentação na igreja: 24/3/2002
Oficiante: Pr. Edson Meireles
Local: Salvador, BA

Casamento

Maria Silva Holanda
Valdir Teles
Data: 24/03/2002
Local: Imperatriz, MA
Oficiante: Pr. Mariano L. Santana



A HISTÓRIA DOS
Adventistas do Sétimo Dia
Movimento de Reforma



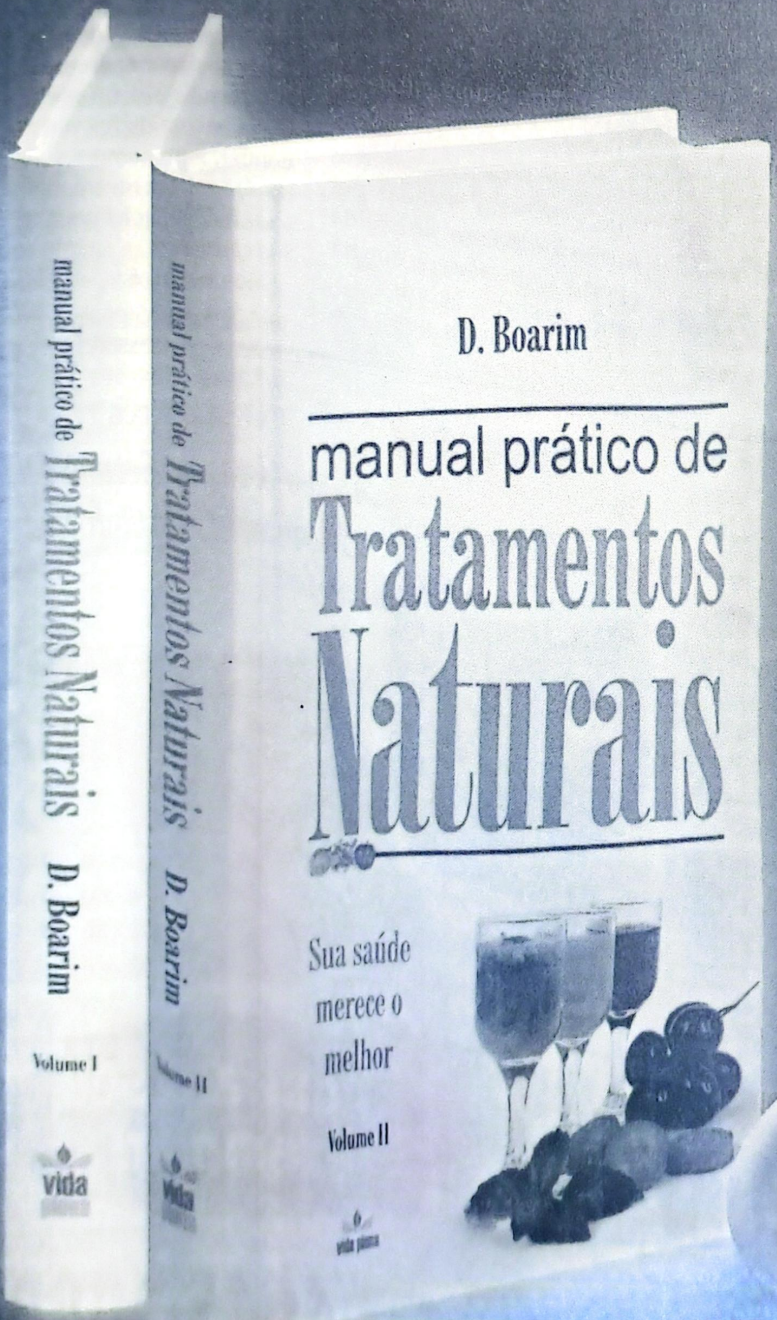
Adquira o seu exemplar!

4645-1888

SUA SAÚDE MERECE O MELHOR

Ao seu alcance a melhor obra sobre Medicina Natural

Não deixe de adquirir esta obra primorosa destinada a leigos profissionais de saúde. É uma das mais completas editadas em Português



São 896 páginas com mais de 300 ilustrações em preto e branco e colorido

16cm x 23cm